

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A estátua de Antero foi hoje inaugurada no Jardim da Estrela

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, ficou desde hoje á tarde patente ao publico, no Jardim da Estrela, numa vigorosa e admirável interpretação do escultor Barata Feio, a figura de Antero do Quental, impressionante pelo que nela há de ansiedade e de inspiração.

Entre a assistência, na qual se viam numerosas figuras conhecidas no mundo das artes e das letras, estavam os senhores:

Tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal; Luis Pastor de Macedo, vice-presidente; vereadores; directores de serviços do Municipio; professor Reinaldo dos Santos; pintor João Reis, etc.

Depois do desceramento da estátua — que estava coberta pela bandeira da cidade — o sr. tenente-coronel Salvação Barreto pronunciou um discurso, concluindo assim:

—Glorificar Antero do Quental é prestar culto a um poeta de tão grande renome que a sua obra só encontra outra de mais vasta projecção, de maior altitude, na que saiu da lira de Camões. Traduzidos em todas as linguas cultas, os «Sonetos» pertencem hoje ao patrimonio intelectual da Humanidade. E o drama espiritual do seu autor é, no fundo, o drama do pensamento europeu do seu tempo. Por isso, estranho seria que, embora Antero aqui não tivesse nascido, e por aqui apenas episódicamente passasse, Lisboa não consagrasse publicamente, como o estamos fazendo agora, com esta estátua do notável escultor Barata Feio. O génio dum dos maiores artistas do verso, dum dos maiores pensadores que as literaturas do século XIX produziram.

O professor sr. dr. Costa Pimpão fez uma brilhante evocação da obra do imortal poeta-filósofo.

Ministro da Defesa

SARAGOÇA, 24.—O ministro português da Defesa Nacional, tenente-coronel Santos Costa, acompanhado do embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, dos officiaes que os acompanharam desde Lisboa e de generais e officiaes desta região militar, visitou esta manhã a catedral e orou ante a imagem da Virgem do Pilar, padroeira de Espanha e conhecida por «La Gran Capitana».—(Efe).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Retirada em grande escala dos chineses na Coreia

TOQUIO, 24.—(Do correspondente da Reuter, Sydney Brooks) — Na opinião dos observadores desta capital, o exército das Nações Unidas na Coreia está prestes a obter uma grande vitória, visto os exércitos comunistas fugirem em direcção ao Norte.

As ultimas noticias das frentes ocidental e central dizem que as forças chinesas, que durante seis dias tinham martelado as linhas aliadas, estavam a recuar com tanta rapidez que, em muitos sectores, deixara de haver contacto. Na frente oriental, onde o principal peso das forças comunistas tinha desencadeado toda a sua força para abrir caminho para o Sul, a segunda fase da ofensiva comunista da Primavera está em pleno colapso.

Atónitos e esgotados, os chineses retiraram, segundo se anuncia, sempre que podem escapar aos contra-ataques aliados, procurando ganhar tempo.

Os officiaes britânicos e americanos do Estado Maior, francamente rejubilantes com as noticias da retirada chinesa, especulam com a possibilidade de os reveses comunistas poderem finalmente abrir caminho para os diplomatas negociarem uma solução pacifica ou umas tréguas.

Os officiaes do Estado Maior creem que a insistência dos bombardeamentos aéreos sobre as linhas comunistas de abastecimento e as tremendas barragens de artilharia, efectuadas sempre que eles tentavam fazer concentrações de tropas, tornou impossível aos comandantes chineses manter a sua infantaria organizada, armada e abastecida.

As mensagens de ontem á noite dos

(Continua na última página)



O general Matthew Ridgway, sucessor de MacArthur, durante a sua recente visita a Fusan, ao receber os cumprimentos do presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee

O subsecretário da Educação traçou as directrizes do ensino primário na sessão de encerramento do curso de aperfeiçoamento para professores

Na Sociedade de Geografia, encerraram-se, esta tarde, os trabalhos do curso de aperfeiçoamento, para professores de instrução primária de Lisboa. O programa de hoje foi dividido em duas sessões, uma efectuada pela manhã e outra á tarde.

A sessão de encerramento, presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, que proferiu um impor-

tante discurso cujos pontos fundamentais se assinalam.

Principiando por lembrar que os problemas de ensino primário estão a ser objecto de revisão geral, destinada ao alcance de novas medidas do maior interesse, o sr. dr. Veiga de Macedo acrescentou que seria injusta não reconhecer estarem já resolvidos certos pontos que lhe dizem respeito, embora muitos dos objectivos aguardem o momento de ser alcançados. E recordando que, já no fim do ano passado, se ponderara a conveniencia de encerrar, em primeiro plano, o problema da orientação pedagógica, o sr. subsecretário da Educação Nacional disse que o professor não deve tomar contacto com os funcionários superiores, apenas nos casos de natureza administrativa ou disciplinar, cabendo aos cursos de aperfeiçoamento converterem-se no verdadeiro instrumento de uma nova politica de ensino.

Desde Janeiro até 5 de Maio corrente, 4.406 professores e regentes de postos escolares de 125 concelhos, frequentaram estes cursos, devendo os cursos já aprovados abranger mais 4.600 regentes de ensino.

Estes cursos, lembrou ainda o sr. dr. Veiga de Macedo—iniciados no ano findo, foram a sequencia das conferencias pedagógicas fracasadas. O seu exito total dependerá—acrescentou—em grande parte, da colaboração de todos, tendo em conta que Portugal é um País em que a preparação pedagógica está longe de poder considerar-se ao nível das suas necessidades e responsabilidades. Depois de fazer o elogio dos resultados obtidos com os Cursos de Orientação Pedagógica, o sr. dr. Veiga de Macedo enalteceu o convívio dos professores entre si,

(Continua na página central)

Violenta trovoadas em parte da Inglaterra

LONDRES, 24.—Assolou esta manhã a região londrina e o Sul da Inglaterra uma trovoadas de violência desusada acompanhada de fortes chuvas. A B. B. C. teve que interromper as suas emissões durante mais de meia hora na região de Southampton devido a incidentes técnicos causados pela trovoadas. O avião transatlântico israelita, que vinha de Nova York, não pôde aterrar no aeroporto de Londres e teve que ser desviado para um aeródromo do Kent.—(F. P.).

(Continua na página central)

A Pérsia prepara-se para pôr em execução um plano imediato para exploração dos petróleos

TEERÃO, 24.—Kazem Hassibi, representante do Ministério das Finanças na Comissão da Nacionalização do Petróleo, declarou ontem ao jornal «Kaihan» que seria executado um plano imediato para exploração dos jazigos petrolíferos, recentemente nacionalizados, quer os britânicos estejam dispostos a trabalhar para a Pérsia quer não. «Tudo o que não possamos explorar será encerrado»—disse Kazem Hassibi, que é considerado o principal perito petrolífero da comissão. Acrescentou que os persas esperavam utilizar o pessoal actual britânico e, possivelmente, peritos americanos e de outras nacionalidades. Não especificou a nacionalidade dos outros.

Se os britânicos não quisessem cooperar e tivessem de ser suspensas certas operações, «isso significará perda de produção e o mundo ocidental sofrerá, mas a culpa não será nossa»—acrescentou.

Revelou que a Pérsia esperava substituir todos os estrangeiros por persas,

gradualmente, nos campos petrolíferos. Referiu-se a um acordo não especificado com a Anglo-Iranian Oil Company, nos termos do qual, segundo afirmou, a Pérsia tem direito a 20 por cento dos bens da companhia, incluindo navios-cisternas. «Com o auxilio desses navios-tanques e com o numero adicional que adquiriremos, continuaremos com a distribuição do petróleo».

Deve registar-se que alguns observadores têm conjecturado que a Grã-Bretanha poderá retirar da Pérsia a sua frota de petroleiros, se Teerão não concordar com a discussão e arbitragem.

Um empregado da Anglo-Iranian calculou a frota de navios-cisternas da Companhia em mais de 100 navios transatlânticos.

Kazem Hassibi não indicou onde poderiam ser adquiridos mais petroleiros. A uma pergunta do jornal sobre o que aconteceria se a companhia não obe-

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PRISÃO DE DOIS VIGARISTAS — Foram presos no Porto e entregues à Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa os «vigaristas» Emilio Ramos e Carlos Ferreira, o «Carlos Pitó», que na capital do Norte pretendiam burlar um indivíduo, com a conhecida falsa lotaria premiada. Aos presos, várias vezes reincidentes, está a ser instaurado um processo de segurança.

CUIDADO COM AS «CIGANAS» — Ao tribunal da Boa-Hora foi enviada a cigana Carmen Cardoso, que é acusada, pela sr.ª Maria Teresa Martins, Avenida Marquês de Tomar, 76, 3.º, esquerdo, de a ter burlado em 5.400 escudos. A «cigana» prometera curar-lhe, em quatro dias, uma irmã doente, a troco de dinheiro e vários objectos destinados a rezas e benzeduras.

PASSEIO FLUVIAL

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, com sede nas Escadinhas do Duque, 19 a 25, organiza no dia 27 um passeio fluvial a Vila Franca de Xira. A partida efectua-se às 8 horas, do Terreiro do Paço, estando marcado o regresso para as 19 horas. A bordo haverá divertimentos e serviço de bufete. A lotação será limitada e os sócios devem inscrever-se desde já na sede da cooperativa.

SERÃO CULTURAL E RECREATIVO

Depois de amanhã, às 21 horas, no ginásio do Liceu Camões, realiza-se um sério cultural e recreativo, organizado pela F. N. A. T., de colaboração com a Emissora Nacional e dedicado aos sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem. Os bilhetes para este serão devem ser solicitados pelos interessados, na sede do sindicato, Rua de Santa Marta, 58, 2.º, até às 18 horas de amanhã.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Na próxima segunda-feira, é oficialmente inaugurada a nova estação emissora C S B 31, Rádio Restauração.

CONFERENCIA

O sr. dr. Virgílio Passos, professor liceal, efectua hoje, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência pública, desenvolvendo o tema «O Algarve visto do Alentejo». Serão exibidos filmes cedidos pelo Secretariado Nacional da Informação.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O 7.º Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

Proseguir hoje, no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, o VII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde, concebidos do continente.

Às 9 horas, realizou-se uma sessão de estudo, falando, sobre «Conceito e exemplo de Medicina Social», o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia.

Às 10 horas, o sr. dr. José Cutileiro profere uma lição sobre «Tosse convulsa», depois do que se realizou uma visita dos subdelegados de Saúde às dependências do Instituto.

Estudos de Pediatria e Puericultura

Proseguir hoje o ciclo de estudos de pediatria e puericultura, organizado pela Secção Regional de Lisboa, da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

No hospital de Santa Marta, pronunciou, às 9 horas, uma lição sobre «Virose» o sr. professor Manuel Pinto; e, ao meio-dia, o sr. dr. Formigal Luzes falou sobre «Terapêutica da Poliomielite».

O programa de amanhã é o seguinte: No hospital Estefânia, às 9 horas, «Terapêutica da sífilis congénita», pelo sr. dr. Mário Cordeiro; e às 12 horas, «Difteria», pelo sr. dr. Luis Figueira.

Atropelamento mortal

BEJA, 24 (Pelo telefone). — A Polícia de Viação e Trânsito está a tentar descobrir o causador do atropelamento mortal ontem ocorrido em Ferreira do Alentejo e, por denúncia que recebeu, espera poder em breve prendê-lo.

CASINO ESTORIL

HOJE

UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA ZINGARO QUE ENTUSIASMA

ROMAN JACOWLEW

apresenta além da sua famosa orquestra de exímios artistas

O GRANDE «BALLET» «HUNGÁRIA»

um maravilhoso friso coreográfico

TRIO BARSÍ

magnífico conjunto acrobático e em Estreia os cantores:

Robert Jysor

André Segury

e Jacqueline Sys

As Orquestras

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO (no «Wonder-Bar» com Andrade Santos ao «Solovox»)

Arquidukes de Habsburgo

um agradecimento à imprensa portuguesa

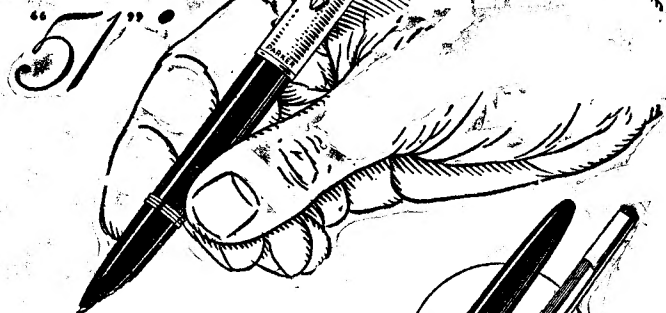


Arquiduke Roberto

Está em Lisboa, tendo vindo expressamente de França, com a incumbência, de seu irmão Otão, de agradecer à imprensa portuguesa as largas referências feitas ao seu casamento realizado em Nancy, o arquiduke Roberto de Habsburgo. Este príncipe húngaro convidou por intermédio do sr. F. P. Marjaj, que foi conselheiro cultural da antiga Legação Real da Hungria em Lisboa, os representantes dos jornais e das agências telegráficas para um «cocktail» em casa do sr. D. José Saldanha da Gama, onde se encontra hospedado. Depois das palavras de agradecimento do arquiduke Roberto, e da manifestação do seu grande apreço e de toda a sua família — na qual corre sangue dos reis portugueses — por Portugal e pelo nosso povo, respondeu-lhe, em nome dos presentes, o nosso distinto camarada Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz».

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
BACALHAU A PORTUGAL

É INCOMPARÁVEL!
Esta nova
PARKER



É a única caneta com o sistema «aero-metric»

A forma graciosa... a concepção mais avançada combinam-se para resultar na nova Parker «51», a caneta mais perfeita. O notável sistema «aero-metric»... método inteiramente novo e científico de absorver, armazenar e fornecer a tinta... permite resultados até hoje desconhecidos.

Quando examinar uma destas novas canetas, no seu fornecedor habitual de Parker, sentirá a necessidade imperiosa de possuir uma... ou de a oferecer, como presente muito especial.

Preços: Dourada 550\$00 Lustrado 475\$00

a caneta mais desejada em todo o mundo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E POSTO CENTRAL DE REPARAÇÕES
PAPELARIA DA MODA
ANTÓNIO VIEIRA, Lda - RUA DO OURO, 173
LISBOA - PORTUGAL

Os funcionários portugueses

em serviço na Zona Internacional de Tânger

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte decreto-lei:

«Considerando ter sido, já por duas vezes, eleito administrador da Zona Internacional de Tânger o candidato apresentado pelo Governo Português, nos termos do Acordo Provisório Franco-Britânico sobre a restauração do Estatuto de Tânger, assinado em Paris em 31 de Agosto de 1945, a que Portugal aderiu em 15 de Setembro do mesmo ano; considerando que o espírito de colaboração internacional que anima o Governo Português aconselha que se facilite a participação dos seus nacionais nos organismos internacionais a que se encontra ligado; considerando ser de justiça, quando se trate de funcionários públicos portugueses eleitos, na qualidade de candidatos apresentados pelo Governo Português, nos termos do referido instrumento diplomático, para os altos cargos de administrador, administrador adjunto encarregado dos serviços financeiros ou comandante, comandante adjunto e oficial da Polícia da Zona Internacional, de Tânger, salvaguardar os seus direitos dentro dos quadros dos Ministérios a que pertencem.

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, nos termos do § 2.º do seu artigo 80.º, para valer como lei, o seguinte: Ao serviço prestado, com aprovação do Governo, por funcionários de qualquer Ministério, na qualidade de administrador, administrador adjunto encarregado dos serviços financeiros ou comandante, comandante adjunto e oficial da Polícia da Zona Internacional de Tânger, será aplicável o disposto no artigo 1.º do Decreto com força de lei n.º 20.599, de 8 de Dezembro de 1931».

DE LUTO

Zacarias Gomes de Lima

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Zacarias Gomes de Lima, prestigioso construtor-civil a quem se ficaram devendo obras notáveis e que mereceu dirigir a Mutualidade na Construção Civil. Patriota e republicano, militou no Partido Evolucionista sob a chefia do dr. António José de Almeida, foi deputado e fez parte de algumas vereações da Câmara Municipal de Lisboa. Contava 82 anos e deixava numerosa família, a qual apresentamos condolências.

Joaquim Marques Fernandes

Faleceu o sr. Joaquim Marques Fernandes, de 51 anos, natural de Lisboa, gerente da Sociedade Produtora de Material de Incêndios, Lda, casado com a sr.ª D. Mary Sampaio Marques Fernandes.

O funeral, a cargo da agência Mega, realizou-se amanhã, às 11 horas, da Rua Ilha de S. Tomé, 15, 1.º, direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

TRASLADAÇÃO

Tenente-coronel Curado

No cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje de manhã a cerimónia da trasladação dos restos mortais do tenente-coronel Francisco Pedro Curado, figura de grande prestígio como militar e cidadão, que soube deixar vincado a letras de ouro o seu nome, com grande prestígio, em Moçambique, onde defendeu a integridade da terra portuguesa e a causa dos Aliados, no conflito de 1914-18.

Pelas 10 horas reuniram-se no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra alguns antigos combatentes em Moçambique, seus companheiros da arma de Infantaria e outros camaradas, seus admiradores e amigos.

Na presença da viúva e de mais pessoas de família do tenente-coronel Curado e dos srs. generais Ferreira Martins, Craveiro Lopes e Santos Correia; almirantes Tito de Morais e Afonso Cerqueira, brigadeiro Aires de Abreu, coronéis Pires Monteiro, Vitorino Godinho, Bento Roma, Oscar Mota, Julio da Costa Almeida, Cruz Azevedo, Fernandes Costa e João Pinto Ribeiro; tenentes-coroneis Azeite, Pinheiro Coelho, Manuel Joaquim de Oliveira, José Marcelino e Paulo Rego; Faria Afonso, secretário geral da Liga dos Combatentes em representação da respectiva comissão administrativa e de um representante do Governo Militar de Lisboa, a pequena urna com as ossadas do heróico militar, coberta com a bandeira nacional, foi colocada na cripta, conduzida por alguns oficiais.

Por proposta do sr. general Craveiro Lopes, foi prestada homenagem ao saudoso militar com um minuto de silêncio, que todos prontamente cumpriram em continência.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Toiros na Moita

A 1.ª da época no domingo, 27, às 17,45

por ocasião da Exposição e Feira de Gados



8 toiros de casta espanhola do Exmo. Sr. Santos Jorge com dois cavaleiros de 1.ª categoria

Dr. Fernando Salgueiro
D. Francisco de Mascarenhas

e um mano-a-mano luso-espanhol de grande emoção

JOSELITO ALVAREZ

O novicheiro madrieno de maior personalidade

ANTÓNIO SANTOS

O novicheiro numero 1 de Portugal
Forçados de JOÃO SOEIRO
LARGADA DE TOIROS AS 10 HORAS
Sombra desde 45\$00 e Sol desde 25\$00!

Bilhetes à venda na Moita e em Lisboa na Agência ABEP, na Praça dos Restaurados (junto ao gradeamento).

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting de Braga em Vigo

VIGO, 24.—O grupo de futebol do Sporting Club de Braga foi homenageado pelo grupo do Real Club Celta. Os dois grupos vão defrontar-se hoje em desafio que faz parte do torneio entre grupos do Norte de Portugal e da Galiza. —(Franco Presse).

Desafio amigável

A convite de um Grupo de empregados da Casa João Camilo Alves, deslocou-se a Bucelas para realizar um encontro de futebol, o Grupo Desportivo das Casas Jerónimo Tavares da Silva. O desafio decorreu com interesse e terminou com um empate a 0 bolas.

A seguir ao jogo, os empregados das Casas Jerónimo Tavares da Silva, por especial atenção dos sócios gerentes da Casa J. C. Alves, visitaram as adegas e Caves Monte Serres, sendo-lhes servido um «espumoso».

As equipas formaram: J. T. S.—Velo, Cruz, Paiva, Reis, Simões, Soares; Ferreira, Dias, Costa, Nunes, Girão.

J. C. A.—Luis, Valente, Piló, Augusto, Vital, Pedro Serafim, Estanislau II, Martins, Estanislau I, Gregório.

Jogador castigado pela Federação

A comissão administrativa da F. P. F. aplicou a pena de suspensão por 3 jogos oficiais ao jogador Francisco Rodriguez Mendonza, do Lusitano Ginásio-Clube, de Évora.

Jogos no Estrangeiro

ESTOCOLMO, 23.—O grupo de futebol brasileiro «Flamengo» venceu o grupo «Malmö» por 2-0. Ao intervalo, o resultado era de 1-0. —(F. P.).

*

PARIS, 24.—O onze do Estrela Vermelha, de Belgrado venceu bem por 5-3 o Racing Club de França nesta capital, depois de ter estado a perder no final da primeira parte por 3-2.

O guarda-redes do Estrela Vermelha, Lovic, fez várias defesas espetaculares e foi o melhor homem em campo. —(R.).

ÓQUEI

Uma vitória portuguesa

ORENSE, 24 — O grupo de óquei do Porto venceu o grupo local, o San Bosco, por 2-0. —(Franco Presse).

TIRO

Portugal vencedor da prova carabina

GRANADA, 24.—No polígono de tiro desta cidade disputou-se, com intervenção de atiradores franceses, italianos e belgas, o torneio que primitivamente era apenas entre espanhóis e portugueses.

Na prova com carabina classificou-se em 1.º lugar a equipa de Portugal, seguida da de Espanha. Na de pistola foi proclamado campeão individual o espanhol Leon Gonzalo. —(Efe).

Salão de Exposição

Muita luz 30cm² sem humidade,
local movimento Automovel,
Rua Camilo C. Branco n.º 2
Junto Grande Stand Austin

Farinhas d'A Mariazinha

DUAS POMBAS

Para crianças, desde a mais tenra idade; idosos, doentes e convalescentes.

ALIMENTO

Para todas as pessoas, desde os 2 anos. Fortificante e saborosa.

AVEIAU FERNANDITA

Para todas as pessoas, desde os 2 anos. Apesar de ser o mais recente preparado d'A Mariazinha, já conquistou geral agrado.

FAVA E FAVACAU

Os 2 produtos sem equivalência, para eriar forças, dar boas cores e aumentar o peso—para idades superiores a 4 anos.

Estão caros os Lanifícios?

Não compre antes de consultar os nossos preços

Mandamos amostras ao domicílio

DEPÓSITO DA COVILHA

Rossio, 93-1.º

Telefone 2 0827

HIPISMO

A equipa portuguesa em Madrid dá boa réplica aos espanhóis

MADRID, 24.—(Pelo telefone).—O Concurso Hípico Internacional de Madrid, iniciado na última segunda-feira, com a participação de inúmeros concorrentes espanhóis e das equipas portuguesa, francesa e inglesa deu-nos ontem a primeira competição de equipas: a «Taça de Ouro da Península», que corresponde, na realidade, ao Portugal-Espanha em hipismo.

A competição deste ano dizia respeito à «edição» do 6.º troféu instituído. Uma vitória da Espanha equivaleria à posse definitiva do troféu por parte dos nossos vizinhos. Era essa a hipótese em que mais se acreditava e que não sofreu desmentido. Os espanhóis estão inegavelmente melhor montados do que os portugueses e daí a dificuldade dos nossos cavaleiros em levarem a melhor a tão categorizados adversários.

Importa, desde já, salientar que a nossa equipa teve comportamento sobremaneira honroso, embora perdesse. Diga-se, mesmo, que raríssimas vezes os nossos representantes estiveram tão perto de levar a «Taça de Ouro da Península» para Portugal, como desta vez e que só a manifesta falta de sorte lhes roubou esse forte desejo. No fim da primeira mão, Portugal tinha a vantagem de 3/4 pontos e quando faltava, apenas, o segundo percurso de Henrique Calado, ainda nos restavam esperanças. Bastava um percurso limpo... Um toque de pura infelicidade, salvou, enfim, a equipa chefiada pelo coronel Cabanillas.

Na equipa portuguesa o estreante tenente Duarte Silva cedeu o seu lugar ao major Correia Barrento, chefe da missão. Este foi o melhor da equipa, no seu velho «Raso» e a substituição não vai, por certo, deixar descontente quem quer que seja. Completaram a nossa representação: José Carvalhosa, na «Mondina», Fernando Cavaleiro, no «Estemido», e Henrique Calado, no «Caramulo».

Os espanhóis apresentaram: Dominguez Manjon, no «Frizo», Garcia Cruz, na «Quoniam», Nogueiras Marques, no «Frizar» e Navarro, no «Quorum». Saliente-se que «Quoniam» e «Quorum» estão consideradas entre as melhores montadas da Europa.

A equipa de Espanha somou 24 3/4 pontos, assim totalizados: Dominguez Manjon, 12 (4x8); Garcia Cruz, 12 (8x4) e Navarro, 3/4 (3/4x0). Foi excluído Nogueiras Marques, que fizera 12 pontos.

A representação de Portugal fez 28 pontos. Assim: José Carvalhosa, 16 (12x4); C. Barrento, 4 pontos (4x0); H. Calado, 8 (4x4). Foi excluído Fernando Cavaleiro, 20 pontos.

A derrota da nossa equipa não pode, por conseguinte, considerar-se deshonrosa, dada a categoria do adversário. Os portugueses desfizeram a impressão pouco agradável das duas primeiras jornadas, em que foram demasiadamente modestos a classificar-se.

Veremos o que fazem nas próximas jornadas, em que a tarefa de todos se apresenta mais difícil. —A. TELHEIRA.

As notícias que o Reporter da Rua divulga no «SEMPRE FIXE», são oportuníssimas. Compre o FIXE desta semana, 12 páginas de bom humor e graça.

ATLETISMO

O V Lisboa Madrid decorre com vantagem dos portugueses

MADRID, 24.—(Pelo telefone).—Começou ontem a disputar-se nas pistas da Cidade Universitária o V Lisboa-Madrid em atletismo. Vencemos as provas de 400 metros barreiras (Matos Fernandes), 100 metros (Rui Maia), 400 metros (F. Casimiro), altura (Serodio Gomes). A estafeta de 4x100 foi ganha pela equipa de Lisboa (Casimiro, Matos Fernandes, Eleutério e Rui Maia), com o tempo de 42,8 segundos, constituindo novo «récord» de Portugal.

Na prova de 1.500 metros registou-se uma agressão da parte dos espanhóis a alguns atletas portugueses, de sorte que o resultado desta prova não foi dado. Só depois do júri reunir, o que deverá verificar-se hoje, é que os resultados de 1.500 metros serão conhecidos, prevendo-se, no entanto, a desclassificação dos espanhóis.

A equipa de Lisboa conta já a vantagem de 16 pontos, terminando o encontro esta tarde com a realização das seguintes provas: 200, 800 e 5.000 metros, 110 metros barreiras, triplo-salto, vara e disco.

CICLISMO

Preparativos da 16.ª Volta a Portugal

Já começaram os estudos práticos da organização em estrada da «XVI Volta a Portugal em Bicicleta», realização do «Diário do Norte».

A brigada de estudo técnico e administrativo tem recebido o melhor acolhimento, quer das entidades oficiais, quer das desportivas, das terras visitadas, podendo prever-se um grande êxito para a 16.ª edição da Volta a Portugal.

As três primeiras etapas terão os seguintes itinerários: 12 de Agosto: Estádio do Lima; 13 de Agosto: Porto, Gondomar, Valongo, Paços de Ferreira, Freamunde, Vizela, Santo Tirso, Trofa, Vila Nova de Famalicão, Barcelos e Póvoa de Varzim, com chegada ao Estádio Gomes de Amorim; 14 de Agosto: Circuito em Vila do Conde.

Em Vila do Conde existe um circuito com 4.594 metros, que pode ser considerado o melhor do País, onde tecnicamente se poderá realizar uma esplêndida etapa desta importante prova.

Em todas as localidades de passagem se estão a escolher comissões executivas. A equipa de estudo continua a sua viagem por Espinho, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Monção, Braga, Guimarães, Felgueiras, Amarante e Vila Real.

ÓQUEI EM CAMPO

A selecção portuguesa segue amanhã para Madrid

A equipa nacional de óquei em campo, que no próximo domingo defronta a equipa representativa de Espanha, em Madrid, foi hoje recebida por um secretário do sr. ministro da Educação Nacional, que desejou aos jogadores feliz êxito na sua digressão ao país vizinho.

Os jogadores partem amanhã à tarde, de comboio.

A CAMINHO DO FESTIVAL OF BRITAIN



LEMBRE-SE QUE O CAMINHO PARA O FESTIVAL BRITÂNICO DE 1951, TAMBÉM PODE SER PELA BÉLGICA, QUE É UM «BOUQUET» DE BELEZA E ENCANTO. APROVEITE ESTA BOA OPORTUNIDADE, PODENDO FICAR NA BÉLGICA O TEMPO QUE DESEJAR SEM MAIS ENCARGOS • APROVEITE IGUALMENTE DO PREÇO ESPECIAL DE IDA E VOLTA LISBOA-BRUXELAS DE 3.414,80, IMPOSTOS COMPREENDIDOS.

Voe pela SABENA
LINHAS AEREAS BELGAS

INFORMAÇÕES

NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS OU
AERO PORTUGUESA • S A B E N A
AV. DA LIBERDADE - 120 - LISBOA • PRAÇA LUIS DE CAMÕES-27-LISBOA



PAPEL HIGIÉNICO

Waldorf

MARCA REGISTADA

O ROLO QUE VALE POR 4

Conhecido no mundo inteiro é aquele que mais se vende, por ser o mais macio, absorvente e económico. Totalmente solúvel não entope as canalizações. Cada rolo tem 650 folhas o que equivale a 4 rolos vulgares. Quem usa Waldorf uma vez, exige-o a vida inteira...

... É MELHOR E SAI MAIS BARATO!



APRESENTA

OLIVA

SEMANÁRIO RADIOFÓNICO
PARA A
MULHER PORTUGUESA

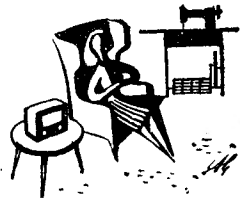
AOS MICROFONES DE
RÁDIO CLUBE
PORTUGUÊS

HOJE E TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
AS 21,20 HORAS

EDIÇÃO DE
A. J. OLIVEIRA, FILHOS
& C.A. LDA.

UMA PRODUÇÃO DE
CARLOS MOUTINHO
COM
MARIA FERNANDA
E AGUIAR DE OLIVEIRA

UMA MÁQUINA DE COSTURA
OLIVA
COMO PRÉMIO DE UM
SENSACIONAL CONCURSO



No suplemento musical de
«Oliva» a voz do cantor ro-
mântico

Tony Matos

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE E AMANHÃ, às 21 e 45
em ponto — últimas representações,
a grandiosa peça italiana

Filomena Marturano
com Amélia Rey Colaço na protagonista
sábado, 26, estreia da comédia de
Benavente, trad. de Norberto Lopes
«O amor precisa de escola»

GINÁSIO

Tel. 2 0556

HOJE, às
21 e 45

A PREÇOS POPULARES
O maior êxito teatral dos últimos anos
Multa Provável
de RAMADA CURTO

Uma peça para as multidões, com Alves
da Cunha, Lucília Simões, Lúcio Muñoz

APOLO

Só até
Domingo, 27

A SEM-NA COM PREÇOS POPULARES
UMA GLORIOSA REVISTA POPULAR
AGUENTA-TE ZE!
EM DUAS SESSÕES ÀS 20,30 e 21,45
COM OS QUERIDOS ARTISTAS
Irene Isidro, Laura Alves, António Silva
Ribeiro, Carlos Lopes, Cêr os Alves, etc.

As assinaturas por 3 meses do SEM
PRE FIXE, um semanário humorístico
de graça incomparável, custam apenas
10 escudos, sem mais encargos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Continuaram ontem as negociações para a organização da nova companhia de comédias destinada ao Teatro Variedades. Os artistas Helena Felix e Alvaro Benamor não aceitaram o convite para ingressar no elenco. Parece estar assegurada a participação de Alma Flora, Luz Vilela, Fernanda de Sousa, Erico Braga, José Amaro e Canto e Castro.

Já foi fechado o contrato para a apresentação, no Teatro Avenida, da companhia brasileira de comédias de Dulcina e Odillon, de que fazem parte Delorges Caminha e Conchita de Moraes. A estreia deve efectuar-se em Setembro.

No domingo deve terminar em Madrid a temporada da companhia portuguesa de revistas.

Em últimos espectáculos prossegue na sua digressão pela Província a companhia Herminia Silva, que trabalha amanhã no Teatro Ribeiro Conceição, de Lamego.

O grupo coral «As Pequenas cantoras de Portugal» realiza no sábado, em Viseu, um espectáculo sob a direcção do maestro Virgílio Pereira.

Das estreias anunciadas para a semana, só se deverá realizar a da comédia «O amor precisa de escola», no Teatro D. Maria II.

E' com as peças «Está lá fora um inspector», «Andam ciúmes no ar» e outra que vai entrar em ensaios, que a companhia do Teatro Avenida fará uma série de espectáculos no Teatro do Funchal.

No Coliseu do Porto, efectua-se no dia 29 a Grande Noite da Rádio, em que colaboram artistas de teatro, rádio e fado.

O figurinista Laert Neves desenhou e confeccionou os figurinos e fatos dos números «Vira», «Fandango» e «Corridinho», que a companhia americana de patinagem sobre o gelo incluiu no seu repertório.

Só na próxima semana subirá á cena no Teatro Avenida a comédia de José Lopez Rubio, «Andam ciúmes no ar», em tradução de José e Luis Galhardo.

O cançonetista Jean Sablon deve fazer a sua apresentação numa casa de espectáculos do Porto.

O Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro, mudou a sua sede para a Praça da Alegria, 40, cave.

Homenagem a João Villaret

E' amanhã, às 21 e 30, que a Sociedade Promotora de Educação Popular presta homenagem ao actor João Villaret, tomando parte na festa os artistas Rui de Mascarenhas, Julia Barroso, Maria de Lourdes, Fernanda Peres, Maria Antonieta, Tite Pedrosa, Lúcia Santos, Isaura Alice de Carvalho, Luis Filipe, Esmeraldina, Salvador Gomes e Amadeu Rami, Miguel Simões, Fernando Frasso e as orquestras Tavares Belo e Carioca.

Primeiras exhibições

«A condessa de Monte Cristo» e «O grito da carne», no Odeon e no Palácio

Terminam hoje as exhibições do «Holiday on ice» no Campo Pequeno mas os cinemas Odeon e Palácio garantem a continuação de espectáculo semelhante com a presença de Sonja Henie no filme «A condessa de Monte Cristo» que, diga-se de passagem, não guarda relação com o romance de Dumas, mas que é muito bom.

de ver pelos belos bailados sobre a neve.

O outro filme do programa, «O grito da carne» é mais uma afirmação do moderno cinema italiano e dos seus magníficos interpretes, neste caso Clara Calamai, Roldano Lupi e Carlo Ninchi. A realização, de Diulio Colletti, acredita também o cinema de Itália, a sua humanidade. Entre os complementos um curioso documentário de profissões.—VISOR 60.

A Paramount vai fundir-se

com uma empresa de televisão

NOVA YORK, 24.—Foi ontem anunciado pelos gerentes de ambas as companhias um plano para a fusão para a American Broadcasting Company e da United Paramount Theatres Incorporated. A nova companhia será conhecida pela designação de American Broadcasting-Paramount Theatres, Incorporated. —(Reuter).

Estudios Warner Bros.

Warner Bros. comunicou para a S. I. F., sua representante em Portugal, que os boatos que circulam sobre a venda daqueles studios não se confirmam, apesar de haverem recebido uma importante proposta.

Teatro de amadores

no Clube Oriental de Lisboa

No sábado, pelas 21 e 30, apresenta-se no Clube Oriental de Lisboa o grupo cénico do Clube Desportivo de Arroios que interpretará «Um ensaio da revista», farsa em dois actos, e «O primo de Moncorvo», comédia em 1 acto.

Não se fala noutra coisa!

A grande fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», há três meses no cartaz do Coliseu e hoje e todas as noites, registando o maior sucesso, com o seu novo quadro

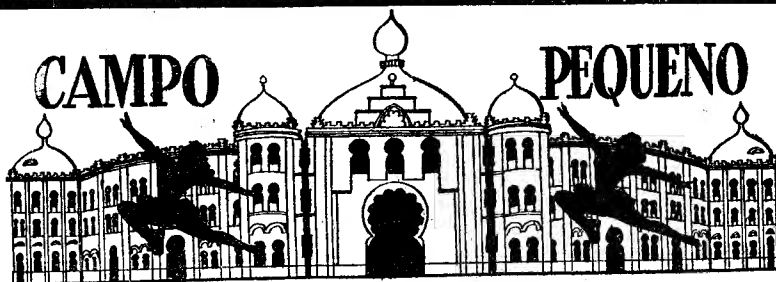


O bailarino Paulo e Maria Cristina, na «Polka Janota», um momento de grande comicidade

«A Feira Popular» abriu para todo o publico no Coliseu. Hoje e todas as noites, na deslumbrante e alegre fantasia «Lisboa é coisa boa...» o seu quadro novo continua a fazer as delicias, os encantos e o entusiasmo de todo o publico, que não se cansa de aplaudir e de rir, com os numerosos cómicos mais desopilantes, os bailes típicos, as polcas janotas, os foliões, as namoradeiras. Todo o publico no Coliseu, para ver o maior espectáculo teatral de todos os tempos. Domingo, «matinée» às 15,30.

Moradia na Estrela

aluga-se modernizada, 14 div. aquec. central, jardim, R. Teófilo Braga, 56.



HOJE — às 21.30 — HOJE
Ultimo, definitivo e irrevogável
espectáculo de

«Holiday on ice»

(SONHO E MAGIA SOBRE O GELO)
promovido pela famosa organização
norte-americana, pelo Sporting Clube
de Portugal e pela Sociedade Campo
Pequeno em favor do

FUNDO DE SOCORRO SOCIAL
O adeus a Lisboa de
«HOLIDAY ON ICE»

Bilhetes á venda desde as 9 horas nas
bilheteiras dos Restauradores, 7, e da
Praça do Campo Pequeno

AVISO AO PUBLICO

Por causa da chuva não se realizou o espectáculo de ontem, 23, a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. Os bilhetes ficam sem validade devolvendo-se o dinheiro ao publico nas bilheteiras dos Restauradores e Campo Pequeno, que poderá comprar bilhetes que haja disponíveis para o ultimo espectáculo que se realiza hoje.



BOXE

JULIO NEVES defrontará o espanhol BARONDO e CARLOS ROCHA, ARMANDO OLIVEIRA, ALVOEIRO e CORREIA dão o primeiro passo para o profissionalismo, no próximo sábado.



CARLOS ROCHA

Causou grande sensação no meio desportivo a noticia que ontem demos sobre a próxima organização de uma sessão que tendo á frente do elenco do programa Julio Neves, é também destinada a apresentar gente nova, como de há muito o publico pede.

Julio Neves vai defrontar o madrileño Barondo, um homem dos mais rudes que pisam os «rings» do país vizinho. Que fará Julio Neves—ele que já venceu em Espanha os mais categori-

zados pugilistas espanhóis?

Se o loiro moçambicano conseguiu vencer Barondo, terá dado um grande passo em frente, na sua carreira internacional.

Mas concordamos em que o combate se apresenta muito difícil para Neves.

Podemos fornecer hoje ao publico os pormenores que ontem lhe prometemos. A passagem de quatro brilhantes amadores a profissionais é uma nota sensacional.

Carlos Rocha, campeão de meios-pesados, com uma «direita» que virá a ser célebre; ARMANDO OLIVEIRA, uma das melhores vocações dos últimos anos; Alvoeiro um estilista que vai provocar sucesso; Pons e João Correia futuros campeões, constituem A EQUIPA DOS NOVOS QUE O PUBLICO VAI CONSAGRAR.

Não é tudo, porém. Julio Martins é também um jovem, embora já experiente, e dos pugilistas mais progressivos; Claudino Correia caracteriza-se pelo brio e Brandão é sem duvida dos mais rudes pugilistas portugueses. Pois todos figuram no sensacional programa do próximo sábado.



PONS

MEM MARTINS



BREVEMENTE

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

HOJE, às 22,30

EM

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

M. SIMÕES JR.

E

AGENCIA COMERCIAL

SUECA, L. DA

APRESENTAM

«TUDO ISTO É FADO»

COM

JULIA BARROSO

MAX

ARTUR AGOSTINHO

FERNANDO FRAZÃO

JAIME SANTOS

JOSÉ NUNES

PAIS DA SILVA

JULIO COMES

Produção SONARTE

Oiga todas as 5.ªs feiras o programa que vai distribuir prémios no valor de dezenas de milhares de escudos

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

2.ª SEMANA

TRIUNFAL

NO

SÃO JORGE

"TRÊS PALAVRINHAS"

COM

FRED ASTAIRE · RED SKELTON

TECHNICOLOR

VERA-ELLEN · ARLENE DAHL

TECHNICOLOR

UM GRANDIOSO ESPECTACULO MUSICAL
— DA —
METRO-GOLDWYN-MAYERUM GRANDE ACONTECIMENTO!
UM EXITO DE ENORME BRADO!

MAXIME

VIBRANTES APLAUSOS! Uma atracção digna
de ser admirada!

ROCIO y ANTONIO

em bailados castiços de surpreendente beleza,
intenso dinamismo e luxuosa apresentaçãoERASTO AND HIS DANCERS
MARY SOL
ESTER DE MURILLO

UM ASSOMBRO!

Carmencita Boig - Henriqueta Reis - Lolita Galvo - Rosa Marfil - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares

TONY AMARAL
e a vocalista TERESA MALDONADOTROPICAL-BOYS
com o cantor ARTUR RIBEIROAVENIDA Hoje às 21,30
Ultimos dias do extraordinário êxito
Está lá fora um inspector
de PriestleyTrês gerações do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina
Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igre-
jas Caero, à frente de um grande elenco!FOTOS "Lurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807NUM DRAMA DE AMOR
APAIXONANTETRÊS
VIDAS
CRUZADASAMANHÃ
ESTREIA
no
TRINDADE
EMPRESA LISBOA-FILME

ARCADIA

DANCING
DE LUXOAPRESENTA NUM GRANDIOSO EXITO
O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
Ballet MARYBEL
LUIZA ROYO - LIDIA LUSITANA - HERM. MONTEJO - BELEN CRUZ - SA-
LOME - PERLA LEVANTE - CARMEN LARAConchita del Vale - Mary Olivares - Carmen Irigoien - Araceli Pena - Mary Pily
MUSICA CONSTANTE PELA DINAMICA ORQUESTRA
COM O CANTOR CASSAGNE

CRISTAL

BAR - DANCING
DA MODAA GRANDE ATRAC-
ÇÃO DE FAMA
MUNDIAL MARGOT & CHIWERTOLITA VIVIAN INTERPRETE SUBLIME DE BAILES
ESPAÑOIS

HERMANOS GOYA - TRIO MADRID - CARMEN VEGA

MARY ARILLA - MARGOT GALLEGO - MARISSA NEILA - MARY FELL - ROSITA POVELA

AS MAIS LINDAS CANÇÕES DO MUNDO por

ELISA ISABEL - CARLOS ROCHA e FERNANDO LA RUA

com as orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY

— BREVE: UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO —

Um êxito extraordinário
NO PALCO, A 12 DOMINGO:
JEAN SABLON
Na tela, a hilariante comédia
Motorista à força
com RED SKELTON

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30Hoje, em despedida
Crepúsculo
dos Deuses
com William Holden
e Gloria Swanson
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000Despedida do grande êxito
de gargalhada
Pamplinas na Lua
com BUSTER KEATON
o homem que nunca ri

ODEON

AS 21 e 15

O grito da carne
com Clara Calamai
e Roldano Lupi
e a comédia musical
A condessa de Monte Cristo
«MATINÉES» DIÁRIAS

PALACIO

AS 21 e 15

O milagre dos sinos
Estrelas do éter

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15A HERDEIRA
O Valentão das Dúzias

TIVOLI

Telef. 50595
A's 21,30A comédia de John Ford
1.º Prémio de Locarno
o azar dum valente
com Dan Bailey e Corinne
Calvet
«Matinées» diáriasTELEFONE
26305HOJE
AS 21,30estreia das maravilhas
em technicolor
Terra da Felicidade
A obra prima de W.
Disney e o formidável
documentário
Esplendor Selvagem

HOJE, às 18,30: «Comboio das seis e meia»

SESSÕES às 15-18-21,30
2.ª Semana de um admirável
êxito

SÃO JORGE

A's 21 e 30
Telef. 27493Três Palavrinhas
com Fred Astaire e Vera Ellen
Gerald Shaw apresenta «O
Festival da Grã-Breanha»

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 274932.ª SEMANA DE UM
EXITO ENORME!
Montana, terra
proibida
com Errol Flynn e Alexis
Smith

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Falsa acusação
O leque de Lady
Windermere
A's 21 e 30
DON JUAN
com António VilarFERNANDO FARINHA
que brevemente parte para o BRASIL. Solos
por Camarinha e Miguel Ramos.SEXTA-FEIRA
AMALIAN. B.—AMALIA CANTA ÀS 11 HORAS
E À 1 HORA DA MADRUGADA.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador FILIPE PINTO
Fados por MANUEL DOS
SANTOS, Natividade Pereira,
Joaquim Geraldes, Ives-
te Pessoa. Canções por NOE-
MIA CRISTINA. Fados cas-
tiços pelo FADISTA N.º 1

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e às 23 h.
Sensacional êxito da revista popular
PARADA DA ALEGRIA
com a vedeta Juanita Cuenca, Teresa Go-
mes, Eugénio Salvador, Carlos Leal, Joa-
quim Prata e as estrepantes Maria Amélia
Marques e Mimi Gaspar.

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e
a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

ECOS

Pelos jornais da manhã, conhecemos já os termos da Lei de Amnistia dos crimes políticos de que ontem se ocupou o Governo, em conselho de ministros, usando da autorização dada pela Lei n.º 2.039, de 10 de Maio de 1950. Aplica-se a militares e funcionários demitidos.

Conforme o que em tempos dissemos, representa um gesto de conciliação, a fim de que se dê remédio a situações penosas e difíceis. Esperamos que signifique também um acto de justiça.

Perante os tempos que se avizinham, Portugal carece mais do que nunca, de se sentir em perfeita união, moral e patriótica. As Leis de Amnistia são também uma terapêutica para apagar velhos ressentimentos.

Formulamos, pois, votos bem claros, para que, a pouco e pouco, se não puder ser duma vez só, Portugal se reconstitua na sua nobre unidade, de maneira que as amargas recordações desapareçam da nossa memória.

O «Diário da Manhã» transcreveu e comentou o «eco» que antecedeu publicamos sobre o marechal Pétain. Agradecemos ao nosso prezado colega a gentilíssima atenção, bem como as amáveis palavras com que distingue o nosso director.

Pelo passado, pelo presente e pelo futuro, enviamos-lhe um sincero abraço. Embora o jornalismo, como todos sabemos, tenha as suas horas tempestuosas, convém conservar o ânimo isento de ódios e malquerenças e liquidar francamente o ressaibo das antigas cóleras e polémicas. Se não é com vinagre que se apamham moscas, também não é com os punhos cerrados que se abrem os corações.

Aceite o «Diário da Manhã», dentro do espírito que inspira a leal camaradagem, os nossos afectuosos cumprimentos.

Gaspar Baltar publicou recentemente um livro, com este título tentador: «Paris». O viajante que sabe viajar nunca se esquece das suas recordações, vivendo nelas como a luz na pupila que a recebe.

Gaspar Baltar cultivava-se e recreia-se com as suas viagens e por isso o seu «Paris» tem calor e movimento, isto é: vida, graça e cor. Falando da mulher, primavera eterna duma civilização, consagra-lhe a sua cuidada admiração:

«Não há mulher mais discutida do que a parisiense, o que quer dizer que não há mulher mais invejada. Ela foi e continua a ser uma grande fonte de riqueza da França, a maior, talvez, e não faltam economistas que assim o consideram, chegando, há já bastantes anos, um sociólogo russo, Novikov, a avaliar em biliões de francos o valor económico que representa para a França o encanto lendário da mulher».

Evidentemente que a parisiense não é somente um valor económico, mas, acima de tudo, o fulgor maravilhoso da moda, da elegância, da gentileza e da arte de encantar. Graças a ela, Paris vive a vida num sonho e ama-a como um colar de pérolas.

NO «BAS-FOND» DE MARSELHA

MARSELHA, 24.—Foi descoberto pela Polícia ontem, no centro desta cidade, um grande laboratório para a preparação de drogas ilícitas, principalmente ópio. Ao lado do laboratório, havia uma sala para fumadores de ópio. Quando a Polícia assaltou o local, dois homens de origem asiática estavam a preparar ópio para fumar. Foi apreendida grande quantidade de drogas e foram presos os dois asiáticos e vários marítimos. A Polícia anunciou novas prisões.—(R.).

MINISTRO DO PERU

Parte hoje de Lisboa para Gibraltar, onde deve tomar lugar, no paquete «Vulcania», o ilustre diplomata, sr. Jorge Mac Lean, que, durante algum tempo, representou o Peru, junto do Governo português. Conquistou muitas simpatias, entre nós, pelos seus esforços, a fim de promover o estreitamento das relações económicas e culturais entre Portugal e o Peru.



Foi resolvido que seja em Lisboa a 17 de Junho o Portugal-Bélgica

A campanha internacional do futebol português acaba com a efectivação do Portugal-Bélgica que se disputará, ao contrário da primeira determinação, em Lisboa, no Estádio Nacional.

O desafio não se disputará em Braga, no magnífico estádio que esta cidade possui, em virtude de realizar-se no Porto, nessa data, o Circuito Internacional de Automóvel, o que prejudicaria sensivelmente o acesso a Braga.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a pedido da Federação Portuguesa de Futebol, facultou o Estádio Nacional que lhe estava reservado para o dia 17 de Junho próximo para a realização do 3.º Festival de Educação Física Luso-Espanhol, a fim de se poder efectuar o referido encontro internacional de futebol.

A Bélgica alinhará com equipa grená, pelo que a selecção portuguesa envolverá a camisola azul, aliás, de belo efeito.

Por sugestão e acordo da Federação Portuguesa, o desafio Portugal-Bélgica será dirigido por uma equipa de arbitragem italiana, tendo hoje sido dirigido convite nesse sentido à Federação Italiana de Futebol.

SEGUIU PARA CASABLANCA

a aviadora francesa

Jacqueline Cocheran

No avião da Aero Portuguesa, seguiu esta manhã, para Casablanca a conhecida aviadora norte-americana Jacqueline Cocheran, que se encontrava há alguns dias de visita ao nosso País. Teve uma afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram, a apresentar-lhe cumprimentos os srs. comandantes Adkinson, adido aeronáutico norte-americano, José Cabral, da T. W. A., e João Graça, pela Aero Portuguesa.

Jacqueline Cocheran manifestou, á partida, o seu apreço pela visita que acaba de fazer ao nosso País que lhe causou a mais funda das impressões.



Todo o mundo esperava ouvir
os discos de

Francisco José

O GRANDE CANÇONETISTA DA
EMISSORA NACIONAL

Acompanhado de sua orquestra

Finalmente chegaram e já estão á venda nas principais casas,

- | | |
|----------|---------------------------------------|
| R. 18110 | Quatro palavras — Bolero. |
| R. 18112 | Desprendimento — Canção. |
| R. 18112 | Olhos castanhos — Bolero. |
| R. 18086 | Você — Bolero. |
| R. 18111 | E's tu — Canção. |
| R. 18111 | Desde que fiquei sem ti — Canção. |
| R. 18111 | Se — Canção-Bolero. |
| R. 18085 | Como é bom gostar de alguém — Bolero. |
| R. 18085 | Ana Paula — Bolero. |
| R. 18085 | Boquita de sonho — Canção-Bolero. |

ou no Representante:

Salão Ibéria

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, frente e direito
(Elevador privativo)

Telefones 52004 — 51656 — 33753 — 33754

Há sinais de que as potências procuram uma mediação no conflito anglo-iraniano

(Continuação da 1.ª página)

decesse ao programa de nacionalização, Kazem Hassibi disse:—

—A partir da data em que o petróleo foi nacionalizado, a companhia tem estado a actuar como curadora do Governo persa e, se não obedecer, estará legalmente na posição de usurpadora. Essa questão seria tratada pelos nossos tribunais e os meios á disposição deles seriam então postos em acção para fazer cumprir as decisões judiciais.

Julga-se que essa declaração significa que seriam, então, postas em acção tropas e gendarmaria.

Disse que a primeira conta a liquidar pela companhia seria a do rendimento do petróleo, a partir da data da lei de nacionalização. «A companhia apresentar-nos-á uma conta de quanto petróleo foi negociado e, depois, o valor, segundo os preços em vigor no Golfo Pérsico, deduzidas as despesas efectuadas pela companhia, terá de ser pago ao Governo persa».

Outras notícias publicadas em jornais da noite confirmam a impressão de que o Governo está decidido a agir rapidamente, a todo o custo. As notícias dizem que todos os chefes da Polícia, na área dos campos petrolíferos do Khuzistan, foram demitidos e substituídos por outros. Outra notícia diz que o ministro do Interior, general Fazlullah Zahedi, convocou esta manhã todos os novos governadores da província do Khuzistan para uma conferência secreta, na qual lhes deu instruções. Essa notícia não está de acordo com outras anteriores de que o primeiro-ministro, Mossadeq tinha dado ordem a todos os governadores para estarem hoje nos seus postos, no Khuzistan.

Noticiou-se, também, que todos os Departamentos do Ministério das Finanças, que, até aqui, tem travado as relações com a Anglo-Iranian Oil Company, vão ser dissolvidos para ser constituído um novo organismo governamental encarregado da administração da indústria petrolífera nacionalizada.—(Reuter).

Os planos dos dirigentes ingleses

LONDRES, 24.—O «Daily Telegraph», comentando a situação do Governo em face da atitude tomada pelo Irão no referente á industria do petróleo nesse país, diz que os dirigentes ingleses têm planos elaborados para enfrentar o problema, depende a execução desses planos da maneira como o Governo persa responder á nota que sobre o assunto o Governo inglês lhe enviou recentemente. Segundo o referido jornal, entre as disposições que poderiam ser tomadas figurariam sanções de natureza económica, suspensão do pagamento dos foros devidos pela companhia concessionária, retirada da flotilha de navios petrolíferos, e apresentação do assunto ao Tribunal Internacional de Justiça.—(F. P.).

LONDRES, 24.—O secretário dos Estrangeiros britânico, Herbert Morrison, de regresso da Austria, deve celebrar amanhã uma longa conferência com o primeiro-ministro, Clement Attlee, sobre a questão do petróleo persa.

Antes de ser recebida resposta da Pérsia á nota britânica propondo negociações, não deve ser tomada qualquer decisão, em Londres sobre a política a seguir. Em consequência disso, Attlee julgou desnecessário convocar a reunião normal do gabinete de quinta-feira, esta manhã.—(R.).

Pára-quedistas ingleses para a Pérsia?

LONDRES, 24.—Os soldados que constituem a 16.ª brigada de pára-quedistas, de prevenção desde que a questão dos petróleos se agravou no Irão,

Ofereça ao seu amigo, que está distante, uma assinatura do «SEMPRE FIXE». 3 meses custa apenas 10\$00.

tiveram agora uma licença de três dias, que é costume conceder-se a tropas que estão a ponto de seguir para terras ultramarinas. O destino destas tropas será objecto dum comunicado oficial no fim desta semana.—(F. P.).

As tentativas de mediação

NOVA DELHI, 24.—Soube-se hoje autoritadamente que a Grã-Bretanha se dirigiu, particularmente, a vários governos, incluindo a Índia, França, Iraque e Paquistão, pedindo-lhes que utilizem os seus bons ofícios para se conseguir uma solução da disputa anglo-iraniana.

O alto-comissário britânico em Nova Delhi, sir Archibald Nye, visitou hoje o Ministério dos Estrangeiros indiano. Embora não tivesse sido feita qualquer comunicação oficial, imediatamente depois da visita, consta que ela se relacionava com a situação da questão do petróleo, na Pérsia.—(R.).

WASHINGTON, 24.—O «Washington Post» sugeriu hoje que os Estados Unidos se oferecessem para arbitrar a disputa entre a Grã-Bretanha e a Pérsia, provocada pela nacionalização do petróleo. Sugere como árbitro o juiz Douglas, do Supremo Tribunal.

«Douglas conhece e admira o Irão»—diz o «Post» num artigo de fundo—«e é bem conhecido e muito respeitado pelos iranianos. Nenhum americano desfrutaria de tanta confiança como ele, se a situação não foi já longe demais para se atender á razão».

O «Post» diz que os Estados Unidos não podiam aceitar a recusa da Pérsia de negociações com a Grã-Bretanha e que «poderia ser produzida atmosfera mais calma» com uma oferta de arbitragem.—(Reuter).

O escândalo das revelações sobre o domínio atómico na Argentina

LIMA, 24.—Segundo viajantes chegados ontem da Argentina, o dr. Richter não foi expulso deste país como correu, mas encontrar-se-ia preso, ou, pelo menos, vigiado pela Polícia.

Esta medida teria sido tomada após as revelações do sábio holandês Jan Bakker, recentemente chegado á Argentina, a respeito das «descobertas» do austriaco.

Estes viajantes afirmam que o dr. Richter teria enganado a boa-fé do general Peron, que as suas «descobertas» seriam contestáveis e os seus processos inaplicáveis. Os seus trabalhos seriam, aliás, puramente teóricos e ainda não se teria empreendido qualquer verificação experimental.

Os viajantes acrescentam que a investigação atómica fez progressos na Argentina, mas não a pontos de assegurar a este país a posse da bomba atómica e nem sequer o domínio da energia nuclear.—(F. P.).

O subsecretário da Assistência visitou hoje dois centros sociais da Junta da Estremadura

O subsecretário do Estado da Assistência Social, sr. dr. Alberto de Ribeiro Queirós, acompanhado pelos srs. dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa, e coronel Santos Pedrosa, presidente da Junta de Província da Estremadura, visitou hoje o Centro de Assistência Médica, do Poço do Bispo, cujas instalações foram recentemente concluídas e que, em breve, serão inauguradas. Aquele membro do Governo visitou, ainda, os serviços de assistência Materno-Infantil da mesma Junta, o posto n.º 3, em Campolide, tendo no final, manifestado agrado por quanto lhe foi proporcionado verificar durante a visita.

A sessão de encerramento do curso especial para professores primários

(Continuação da 1.ª página)

com o espírito das leis, e os funcionários que superintendem no ensino, lembrando, ainda o propósito de fazer sentir aos regentes de ensino que não estão abandonados nem são incompreendidos.

Estes cursos, sob este aspecto, foram ainda um verdadeiro êxito, sendo até de considerar que eles revelaram autênticos valores pedagógicos.

Análise, em seguida, ponto por ponto, aquilo que, noutros cursos, eminentemente práticos, não logrou alcançar os objectivos previstos, pois, algumas vezes, as «lições» seguiram o caminho difuso das teorias, fora, portanto, das intenções pensadas. Outro dos objectos não alcançados—lembrou o sr. dr. Veiga de Macedo—consistiu no facto de nem sempre os directores dos distritos escolares organizarem os cursos em íntima colaboração com as escolas do magistério primário, assim se perdendo a possibilidade de obter o seu contributo para a solução de problemas de técnica educativa.

E, depois de recordar que não basta educar e ensinar, porque também é mister saber para que fim se ensina e educa, o sr. subsecretário da Educação Nacional fez uma revisão das bases em que tem assentado a pedagogia moderna, tão evadida dos princípios naturalistas, «como se a educação fundada apenas na natureza fosse suficiente para realizar a completa perfeição do homem». O sr. dr. Veiga de Macedo pondera que a pedagogia não pode desprezar o conhecimento filosófico e teológico, sob pena de se mutilar na sua integridade, na medida em que desista de estar ao serviço da realização de todos os ideais do homem que não são apenas de ordem individual, social e natural—mas, também, de sentido sobrenatural. Dentro desta ordem de princípios—acrescentou—esforçamo-nos por eliminar os gravíssimos erros das teorias educativas, agnósticas e materialistas, repudiadas pela Constituição e que devem ser combatidas por quantos têm obrigações a cumprir, na formação das crianças e da juventude.

Exalta, em seguida, o «fim formativo das doutrinas e moral cristãs», esclarece que o Ministério da Educação não se contenta com afirmar princípios mas também os aplica e faz aplicar, pelo que pode dizer-se que os cursos como este que hoje se encerra em Lisboa não é só de «informação» mas, ainda, de «formação».

«Eis porque aude — diz o sr. dr. Veiga de Macedo—aquilo que considera reparos aos processos obtidos, por vezes, nestes cursos: nem sempre foi concedido o necessário relevo ao ensino moral, através da doutrina cristã, como instrumento de formação da alma das crianças».

Continuando a análise crítica aos trabalhos efectuados, o sr. subsecretário da Educação alude, ainda, aos temas relativos a «iniciação da leitura, do cálculo e da escrita»; «princípios fundamentais da educação»; «e ensino moral nas escolas».

A elaboração dos livros escolares, o papel dos trabalhos manuais, a educação específica das raparigas, «em que a educação doméstica familiar têm de ocupar lugar saliente» são outros tantos pontos de interrogação postos pelo sr. dr. Veiga de Macedo que conclui pelo efeito de que algo esteja a ser desvirtuado na sua essência.

«Queremos uma escola primária—diz o sr. subsecretário da Educação—que ponha de parte os processos de ensino mecanizados e automatizados e imponha o trabalho individual, tal como o propunha Antero de Quental já em 1883. A escola primária, se não quiser negar-se si própria, tem de agir por forma a cultivar a inteligência, a imaginação e a vocação das crianças».

E, a terminar, mais adiante, o sr. dr. Veiga de Macedo fez votos por que as suas palavras sejam interpretadas à luz do espírito que as ditou. Elas ajudarão a «atingir os ideais expressos na verdadeira Educação».

Nos trabalhos da manhã, tomaram parte os professores srs. Celso Marques da Fonseca, João Dias Agudo e D. Ana Maria Palma Macieira, que abordaram vários aspectos do «mundo infantil», do ensino da ortografia, e do refeitório, com a sua importância higiénica, pedagógica e educativa.

Na sessão da tarde, tomaram parte a professora sr.ª D. Dárcia Maria Duque Estanislau, que falou do ensino da língua materna; a sr.ª D. Ester Gonçalves Socio, que se referiu à actividade das lúditas; e, ainda, o sr. dr. Octávio Dordonnatt, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, que pronunciou também algumas palavras de encerramento do IV curso de Aperfeiçoamento destinado aos professores da cidade de Lisboa.

RIQUEZA ASSEGURADA

em todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a mais barato vende, R. Augusta, 253 a 257.



Por 12\$50 viveu em Paris durante oito dias

Entre os passageiros chegados de Paris no avião dos T. A. P., vinha o sr. Jorge Garcia de Oliveira, o feliz contemplado pelo livro MISSÃO TRÁGICA, da coleção O ESCARAVELHO DE OURO.

Como havíamos feito aos contemplados com as viagens a Londres e Itália, quisemos ouvir o sr. Oliveira, que, já a entrar para um taxi, onde a família o aguardava, nos diz:

«Satisfeito por ter conhecido melhor Paris, que já havia visitado. Encantado com O ESCARAVELHO DE OURO, pela maneira como tudo previu e preparou. A instalação no «Grand Hotel», em plena praça da Ópera, deve dizer-lhe da forma como O ESCARAVELHO DE OURO me tratou. A assistência e as excursões preparadas pelos Wagons Lits, a Versailles, à cidade, aos monumentos e museus, etc., foram verdadeiramente sensibilizantes».

«Opinião da viagem?»

«Viajar nos aparelhos dos T. A. P. é sempre de tal comodidade e rodeiam-nos de tais gentilezas, que nos sentimos cativados pelos seus serviços, e orgulhosos por em Portugal haver uma organização de tal categoria».

«Estou ansioso por chegar a casa, para ver a senha do AVISO SINISTRO, que não tive oportunidade de consultar antes de partir, pois venho com a fé de que sou o possuidor da viagem ao Rio de Janeiro, como já agora... também tenho esperança na viagem de Volta ao Mundo».

«Que nos diz de Paris?»

«Desculpe, mas a família espera-me e eu não quero terminar sem dizer para os seus leitores, que O ESCARAVELHO DE OURO cumpriu inteiramente e que não deixem de habituar-se às viagens ainda por atribuir, em especial à 12.ª, pois dar a Volta ao Mundo deve ser coisa que pouquíssima gente terá feito. Diga ainda que embora pareça paradoxal, a minha família sente-se satisfeita por não receber os 250 contos, pois o contrário representaria o pagamento pela Ultramarina, do seguro que O ESCARAVELHO DE OURO me fez e eu não estaria aqui a falar-lhe e a agradecer uma vez mais a Editorial Edipo e a si, pela gentileza de me ouvir».

Exercícios finais para a parada da próxima segunda-feira

O governador militar de Lisboa, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, visitou esta manhã o quartel de Engenharia 1, no Campo Grande, tendo assistido a um desfile de tropas deste regimento tal como devem apresentar-se em parada, no próximo dia 28.

Na Polícia de Segurança Pública

Esta manhã, em Belém, efectuaram-se exercícios de instrução da Polícia, em que tomaram parte três companhias e quatro pelotões, num total de 540 homens, sob o comando do sr. capitão Cascais.

Estes exercícios constituem os preparativos finais para a parada do próximo dia 28, na qual tomam parte a banda de música da Polícia e o terno de corneteiros.

VALE MAIS APRENDER TARDE

do que ignorar sempre.
Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

Vai ser publicado um decreto sobre a reintegração dos civis e militares amnistiados pela lei n.º 2.039

O conselho de ministros reuniu-se ontem, de tarde, no palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar. Depois de exposições sobre política interna e externa, feitas pelos srs. presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, o conselho aprovou o decreto pelo qual, usando da autorização dada pela lei n.º 2.039, de 10 de Maio de 1950, poderão ser reintegrados os militares e funcionários na situação de demitidos por infracções amnistiadas por aquela lei. Foi também aprovado o decreto que estabelece feriado oficial no dia 28 de Maio do corrente ano.

Só depois de publicado o decreto ontem aprovado pelo conselho de ministros, em execução da lei n.º 2.039, que foi aprovada pela Assembleia Nacional, é que se poderá avaliar da amplitude e dos pormenores de tal acto governamental. Mas só a simples notícia de hoje deverá ser recebida, em todo o País, com a maior simpatia, não só pelos numerosos interessados, mas por todos os que desejam a pacificação da família portuguesa.

O facto de terem passado alguns meses sobre a aprovação da lei, sem que se efectivassem medidas nela sugeridas, levou algumas pessoas a descreverem da possibilidade de algum dia serem reintegrados os civis e militares amnistiados por aquele diploma. Porém, quando da discussão da «lei de meios», na Assembleia Nacional, o deputado sr. major Jorge Botelho Moniz declarou saber, de fonte absolutamente segura, que o Governo, estava estudando, com o maior carinho, a execução da lei 2.039. E a nota do conselho de ministros demonstrou que aquele oficial tinha razão.

Foi hoje inaugurado no Estoril um templo Salesiano

Realizou-se esta tarde, no Estoril, a inauguração, com a benção, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardinal-patriarca de Lisboa, da nova capela da Cidade dos Rapazes de D. Bosco, com capacidade suficiente para os seus alunos, em numero de cerca de quinhentos, na sua maioria pobres.

Antes da capela, foram construídos um pavilhão de aulas, um vasto refeitório e um teatro-ginásio.

A cerimónia de hoje assistiram as autoridades e muitos amigos da Obra Salesiana do Estoril, a cujos benfeitores foi, depois, prestada homenagem, durante uma sessão solene.

Amanhã, às 7 e 30, haverá missa da comunidade; às 9 e 30, missa solene de inauguração, cantada pelo director da benemérita obra a favor da juventude, padre Bartolomeu Valentim, com primeiras comunhões; às 15 e 30, procissão em honra de Nossa Senhora Auxiliadora—a quem o novo templo é dedicado—no recinto da Mata, presidida pelo cônego José Moita, e benção do Santíssimo Sacramento; depois, exibição dos filmes «Coroação de Nossa Senhora de Fátima» e «S. Vicente de Paulo».

“MEIA” HORA

CONVIDA AS
SUAS EX. MAS CLIENTES
A VISITAREM
A SUA GRANDE
FEIRA DE
“SALDOS”
DE MALHAS INTERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

EM 3 LINHAS

Foi nomeado professor catedrático da cadeira de Anatomia Humana (Descritiva e Topográfica), da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Vitor Fontes, recentemente aprovado em concurso de provas publicas.

Fica competindo ao Grémio dos Armazenistas de Mercaria o condicionamento da importação de feijão de origem colonial no território do continente.

Na campanha em curso, será autorizada a resinagem de pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro, a 1,30 do solo.

O sr. dr. Rui Alvaro de Castro Rosa foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Vila Nova de Ourém.

Foi exonerado do cargo de secretário do subsecretário de Estado do Tesouro o sr. António Amadeu Bandeira Guimarães.

Está aberto concurso documental para um lugar de médico radiologista do quadro médico complementar do Estado da Índia.

Foram consideradas de laboração continua as secções de aglomerados de cortiça da fábrica da firma Mundet & C.ª, enquanto utilizar o seu actual sistema de fabrico (fornos continuos).

A Camara Municipal pediu a cedência temporária das águas e dos desenhos de Alberto Sousa, para figurarem na exposição de «Lisboa», na obra daquele distinto artista.

Numa reunião, efectuada no Clube de Vila Real, foi resolvido fundar a Liga de Defesa daquela cidade trasmontana.

Em 1950, houve, nos dispensários do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, 195.101 consultas.

No avião dos T. A. P. regressou de Espanha o sr. bispo de Limira, que foi assistir à inauguração da Exposição Missionária, em Madrid.

O avião da T. W. A. que hoje chegou a Lisboa levou para Goa diversas caixas contendo centenas de quilos de açafrão destinado ao Estado da Índia.

Paulette Goddard, a ex-mulher de Charlie Chaplin (Charlot), é esperada em Lisboa na próxima semana.

Continua o incidente entre a Síria e a Palestina

DAMASCO, 24.—«Apesar da decisão do Conselho de Segurança ordenando a paralisação imediata dos trabalhos na zona desmilitarizada, apesar do compromisso tomado pelos sionistas de respeitarem esta ordem, os trabalhos recomeçaram hoje»—declarou um porta-voz militar sírio que anunciou que foram avistados esta manhã quatro tractores a Sul do lago Hulé e outro a Sul de Djsir Banatyacub. Observando que os trabalhos em curso são levados a cabo em terras pertencentes aos árabes, o que constitui violação flagrante da decisão do Conselho de Segurança, o porta-voz indicou que o chefe da delegação síria à Comissão de Armistício apresentou ao presidente desta um protesto contra o «desprezo dos Sionistas pelas decisões dos organismos internacionais».—(F. P.).

A SITUAÇÃO DOS PORTUGUESES residentes no Brasil

RIO DE JANEIRO, 24.—O deputado Osvaldo Mura Brasil apresentou à Camara um projecto de lei que regula a aquisição da nacionalidade brasileira pelos portugueses residentes no Brasil, casados ou que venham a casar com brasileiros.

Em ambos os casos, salvaguarda-se a opinião do cidadão português, que pode declarar, no prazo de dois anos, se já for casado, ou no acto do casamento, se deseja conservar a sua nacionalidade ou adquirir a qualidade de brasileiro.—(Lusitania).

Academia das Ciências

Reune-se esta tarde, em sessão conjunta, a Academia das Ciências, presidindo aos trabalhos o eminente escritor sr. dr. Júlio Dantas, que apresentará ao plenário um importante estudo sobre a posição actual do problema político da língua portuguesa; o cinema, como instrumento didáctico, como agente da difusão universal das literaturas e, ainda, como fonte de estudo de novos problemas psicológicos, sociológicos e estéticos.

Dirige os trabalhos o presidente da classe de Letras, sr. prof. dr. Caetano da Mata, e secretaria o secretário perpétuo da Academia, sr. Joaquim Leitão.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

ATENAS E SPARTA

Dizia-me Malaquias Raposo: —Estou contente, como velho propagandista da educação física que sou. Nada influe mais sobre o carácter dum povo do que o musculo. Um povo educado fisicamente é um povo disciplinado. E em matéria de ginástica e de disciplina eu lembra-me sempre Sparta.

O Lycurgo foi um grande homem não achas?

—Está claro que acho—respondi eu para fazer jeito.

—Nós—continuou ele—disfrutamos hoje uma disciplina salutar e necessária. Guardadas as devidas distâncias, que são a herança natural dos

séculos, a vida social de hoje, minuciosamente regulamentada, não só nas coisas que interessam a administração do Estado, mas á vida particular, traduz-se num benefício. A Rádio, a publicidade, a circulação das ideias são, quanto a mim, coisas que devem ser submetidas a uma disciplina. Regulamenta-se o trânsito, porque razão não se há-de regulamentar o resto? Tu não podes admitir uma grande cidade sem sinaleiros, não é verdade?

—Absolutamente...

—Ora, Sparta, os spartanos, foram o primeiro povo que viu isto. Na alimentação, por exemplo, é vantajosa a disciplina e a sobriedade espartana. Comer de mais engorda, comer de menos...

—Enrija. E' evidente. E aí está uma coisa que se consegue com facilidade. Continua...

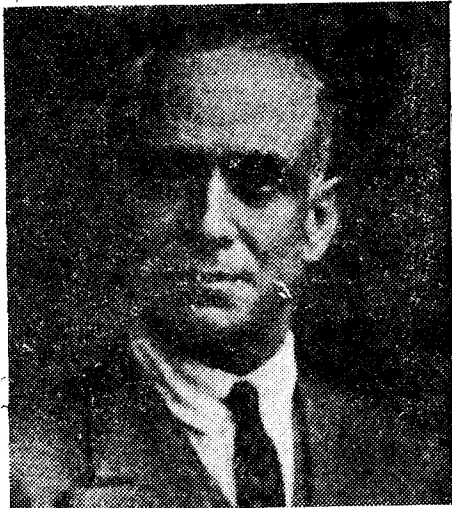
E Malaquias continuou:

—Por toda a parte há o culto da acção, da competição, da luta. E' belo e é higienico! As massas só se interessam pelo desporto, pelo *corpore sano*. Onde é que tu pensaste que havias de ver na tua vida uma coisa tão bela, como os «estadium's» do Jamor ou o de Braga? Há dezenas de jornais desportivos. Nos cafés, tu não ouves falar senão nos «ases» do *association*, nos «goals», nos «of-sides», nos «penaltys». Os livros que mais se vendem são os que contêm as regras da «bola», do «rugby», do «hand-ball» e do «ping-pong». No nosso tempo lia-se o Taine que era um filósofo. Hoje aprendem-se as regras do «tennis», que é um jogo acessível aos que podem comprar «raquettes». O português deixou de estar confinado á malha e ao *chinquillo* e adoptou com entusiasmo os desportos importados. Ginástica, propriamente o que se diz, ginástica, há talvez menos que no nosso tempo—o tempo do Rouband, do Taylor, e do Silveira dos pesos, do Possolo dos voos á Leotard, do Levy Jenochio e tantos outros. Como também passou o tempo das equipas de cavaleiros e de esgrimistas que arrancavam trofeus internacionais. E' certo que nas competições com o estrangeiro nós perdemos quase sempre, mas é perdendo que se aprende a ganhar e perder é desporto! Ganhar é que parece que não é a não ser no «hockey» em patins, orgulho do País e de Paco de Arcos, especialmente. E é admirável menos o que se faz no desporto do que se escreve e fala sobre desportos. Como em Sparta acreditamos na Acção sobre a

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

José António Correia amigo das letras



JOSE ANTONIO CORREIA

Desapareceu, silenciosamente, um pouco como havia vivido, metido na sua modestia, como larva em casulo, um dos maiores e mais desinteressados amigos das letras em Portugal, José António Correia, que, se não conheceu a fortuna a vender livros, teve, no entanto, períodos de relativa mediania, acabou pobre.

O empregado da livraria Sá da Costa foi um dos sócios gerentes da Portugal. O seu carácter tinha relevo. Era um pouco seco, de aspecto hostil, brusco de maneiras, mas no fundo daquelas olhos doces, havia uma ingénita bondade. Nunca fez comércio da inteligência. A quantos escritores impecuniosos, sem lhe pedir retribuição na notícia laudativa, não oferecia livros! «Leve! Leve!» E não se podia discutir, porque era inativo.

Por vezes, José António Correia entendia que devia vender mais barato—questão de princípio, senão resultado de um acesso de boa disposição.

O seu nome, embora modesto, fica vinculado á nossa história literária, não como um comerciante ou um industrial do livro, mas como um camarada mais velho dos escritores—amável ou desabrido, mas sempre com toques admiráveis de coração.

Não quis incomodar ninguém. Morreu no silêncio, foi a enterrar em silêncio. Sequer o queremos acordar com estas breves palavras de evocação!

POEMA DO MAR

de António de Navarro

A importante editorial brasileira «Edições Alarico» vai publicar o novo livro de António de Navarro, o lirico admirável da «Ave do Silêncio», numa colecção internacional de vigorosa escolha. E' uma distinção que registamos com particular agrado e viva simpatia. O livro intitula-se «Poema do Mar».

1

Cumpra-nos rectificar o nome do brilhante autor do livro de novelas «Cinza do Lar», o sr. João de Araujo Correia, que foi vítima de uma «gralha», lamentável na apreciação que fizemos aquela obra.

2

Está publicado o V volume da «Documentação para a História das missões do Padroado Português», coligido e anotado por António da Silva Rego. Refere-se á Índia e abrange o período de 1551-1554.



AQUILINO RIBEIRO

«Geografia Sentimental»

assim se intitula o novo livro de Aquilino Ribeiro

Do novo livro de Aquilino Ribeiro «Geografia Sentimental», damos o extracto que se segue.

Que trabalho é este com um titulo meio didáctico, meio imaginoso? Pois é a história, a paisagem e folclore de todo um espaço geográfico, visto em conjunto com os habitantes, batido pelos invernos, queimado pelos estios, amante, sofrido, cobioso, chupado pela vida e doído pela vida, escrito com sangue e ainda aquela amena tinta, cor de rosa, para aprazimento das almas simples e delicadas que vivem e morrem á superfície da torrente que nos leva. Igual a tantos outros deste escritor desconcertantemente polimorfo e fecundo? Diferente de todos os outros.

Tinha começado a nevar quando o preto chegou ao povo. A nevar e um preto descalço, de pés de ébano, pela estrada fora, que boa farsa de Deus! Vinha, sim, descalço, mas só dum pé ou meio pé, pois que a peuga esburacada lhe deixava os dedos a nu, calções rotos de corim que teriam sido de homem mais baixo do que ele, bernalzinho a tiracolo sobre o velho e desbotado casaco eclesiástico, e apoiava-se a um bordão. Na grenha ruça tão bem como no andar, preso e arrastado, sentia-se que era homem idoso, bem embora a esta espécie de viventes de outra raça e peneiros nunca se possam dizer mesmo a idade aproximada, como aos corvos e marabus. Mas muito senhor de si, compenetrado, dir-se-ia, da importância que lhe vinha de ir sozinho pela larga fita da estrada e de se distinguir em terras de brancos. Filosofava com as pedras. Se não filosofava, pelo menos ia dando á trramela. Era um preto que gostava do solilóquio.

Em casa do mestre Zé, quando apareceu tremulo e audacioso ao mesmo tempo, com molinetes do pau a enxutar o rafeiro arnuador, perguntaram-lhe como é que andava por ali, natural lá de tão longe. Ele descreveu um vasto orbe com a mão esquerda e não deu outras explicações.

—Havia de vir para Portugal com patrão...? —disse-lhe Aciminda, na teima de esperar-luxar aquele mistério dum homem, criado a outras tetras da terra.

Ficou a abanar a cabeça. Deram-lhe uma mancha de castanhas piladas que recusou: não tinha dentes. E exibiu a caverna da boca desdentada, uma pobre e feia boca de gibola, que arrancou gargalhadas aos circunstantes. Trouxeram-lhe então uma fatia de broa que ele agradeceu com um sorriso que iluminou as ravinas da sua face como a um penedo sol que rompe de entre nuvens.

E, mascando na broa, despediu estrada abaixo seguido do olhar curioso e divertido da gente. Depois de duas dentadas no pão, cabeça aos balanços, ouviram-no exclamar:

—Parom...?! Qual patrão?!... Patrão é só uum!... E' Deeeuus!... Patrão...?

Quando chegou á porta da Francisquinha, ia já com outra lenga-lenga nos lábios:

—E' necessário que se saiba com quem e a quem se fala. O que é feito pela palavra é só conhecido pela palavra. Estar surdo, cego, mudo e coxo são aleijões perante a vida, cujos são mortos perante a mesma vida, cuja ser Deus. Deeeuus! Falou, não o ouviram; chamou, não chegaram...

O filho da senhora Francisquinha, que era seminarista, saiu á porta muito interessado com aquela *avis rara*, um africano no país dos docéfalos-loiros. E meteu palhinha com ele:

—Como se chama vossemecê?

—Ladislau de Leme Lima Sande...

—E donde é o senhor Ladislau...?

—Sou de Mocajumba. Sabe o sior onde é

—Não sei. Lá para Angola, não?

O preto não respondeu, enretido a mascar o pão de milho que lhe dera o mestre Zé. O seminarista seguiu-lhe com atenção todos os gestos e, condoido, perguntou:

—Quer vossemecê uma maçãquinha de caldo?

O preto acenou que sim e logo o estudante entrou pela casa dentro, gritando:

—O mãe, mãe! Pode dar uma tigela de caldo a um hominho que aqui está... um hominho que é das Colónias!!

Trouxeram ao preto uma boa tarragada de sopa que ele comeu sentado no traço da porta, debaixo do alpendre, que recomegara a nevar. Linda neve, a bailar faceira diante de um preto! Nem Salomé diante de Antipas. Era vê-la surgir em mansos e largos flocos, zebra o zinco do céu e, descendo em voo mole e caprichoso, começar a tapetar o solo, que estava enxuto, com seu *crêpon* immaculado. Depois de ter comido e enxugado a barbeta ao canhão da vestia, perguntou-lhe o seminarista:

—Como veio o senhor Ladislau dar a estas terras, cá no calcanhar de Judas...?

O preto ergueu o dedo ao alto, ao tempo que estendia o pescoço como um grou que dá bicada, e esboçava um rictus, lábios fechados e espremidos em sinal de fadário. Depois, como se a gratidão o obrigasse a ceder alguma coisa do que trazia guardado em seu peito, disse:

—Vim com sior Governador. Sior Governador morreu, filhos me deram pontapé e me deitaram á rua. Preto velho não tem ninguém...

ninguém. Estou há vinte anos em Portugal. Vou aqui, vou ali. Quem me queira encontrar me procure em Nogueira, Nogueira de Cota. A irmã viúva de sior Governador me deu uma loja... Preto velho ser só... só como os bichos que correm os montes.

—E agora para onde vai?

O preto desenhou novamente com mão vaga uma larga e indefinível parábola. Via-se debaixo do olhar do rapaz e parecia-lhe obrigação mostrar-se civilizado. Pois não era um homem como os brancos? Ode que era! E puxou da sua sabedoria:

—E o Senhor Deus falou e não ouviram; chamou e não chegaram. Em cousa tal, tratou

(Continua na página seguinte)

Novidade Literária PENHAS ARDENTES

de

José Cabral

(José Cabral Soares da Fonseca)

MARIA GUIOMAR

EU...

por Maria Guiomar

Gosto de sentir a chuva a bailar

Gosto d'ouvir bater o vento

Uma canção perdida e louca...

Agreste, logo terno, no seu murmurar de brisa.

Gosto, gosto de gostar:

Da vaga altaneira

E até mesmo da Morte,

No seu jardim florido

De volúpias e de ais,

Na sua quietude desinquietante...

Do seu poderoso querer,

Arrogante, nunca vencida

Ela desafia a Vida

E travam duelo de Morte.

Gosto, gosto d'Ela

Assim mesmo como é:

Feia, envelhecida,

Sabe gargalhar da Vida,

Transformar a sorte,

Dar Vida á Morte

Assim mesmo como é!

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

DOIS JORNALISTAS

por Teixeira de Pascoais

Teixeira de Pascoais atingiu o último degrau daquela escada, mais alta, ou mais larga que todos os criadores de beleza, encontram na vida. Uns ficam, no caminho, sentados, nos primeiros degraus, desiludidos, impotentes, outros mais acima, já com a cabeça a destacar-se, no céu, mas cansados, tal qual como Dante, nos círculos do Purgatório, quando seguia Virgílio, e o anjo lhe apagava, sucessivamente, na fronte, os estigmas do pecado.

Teixeira de Pascoais, porém, foi até lá acima, ao patamar sobranceiro, onde se abre a nariz da glória. E dos raros que pode dar a sua obra por concluída, antes do termo da jornada da vida. O que lhe falta? Nada! Agora mesmo a juventude de Coimbra lhe está a prestar as homenagens mais tocantes. Porque não se sentar, pois, no escano de ouro de poeta, e repousar, serenamente, desfrutando os bens espirituais da sua obra magnífica? Quando muito folheá-la; com amor e orgulho, recitando, ou orando, os poemas da «Vida Eterna». Estamos a ver a cena, um pouco como aquele famoso quadro «A Escola de Atenas», de Rafael Sanzio. Mesmo, nessa obra famosa, as figuras que caminham, vêm do passado para o futuro—passado que lhes pertence, futuro que já não alcançam, no seu indistinto horizonte.

Mas Teixeira de Pascoais é um inquieto. Quer-nos parecer que através da sua obra, existe expresso, embora não formulado completamente, o desejo cervantino de um novo D. Quixote novelístico. Melhor ainda, de uma farsa trágica, em que o humano sorriso e chorasse, ao mesmo tempo, autor da sua própria representação. Se assim é, devemos confessar que, literariamente, o caso é difícil. A obra que se ambiciona, não passa—como dizer?—de um esboço, amalgama de bom e de mau, de pensamentos e conceitos admiráveis, de sátiras e ironias, que mesmo lapidadas pela verdade, não fujam como diamantes da melhor água.

O novo livro de Teixeira de Pascoais, «Dois Jornalistas», nada acrescenta à sua obra rumorosa e palpitante de beleza. Foi agora escrito ou é um destes muitos manuscritos que se deixam, no fundo da gaveta, porque não correspondem à essência criadora? Quando voltamos a lê-los, por curiosidade, sentimos que, de facto, lhes falta qualquer coisa: não têm calor vital, ficaram aquém da inspiração, a realidade escrita como que tornou, não grotesco-brutal, como uma gargula, o sonho com que os julgávamos ter animado.

«Dois Jornalistas», por uma referência que há a António Carneiro, como se vivo fosse, parece-nos não ter sido feito agora. É possível que Teixeira de Pascoais supozesse ter envolvido nele uma bomba retumbante de dinamite. Quando muito, sem desdouro para o grande poeta—e se não fossem as suas tremendas responsabilidades intelectuais, nada diríamos—é pólvora estrepitosa para foguetes de Santo António, já que não podemos pôr aqui o seu terrível «Santo Agostinho». O livro nada tem de iconoclasta, nem sequer para o perio-

dismo. Mas, já como no anterior, o «Empecido», e neste ainda mais, nota-se a ausência de um nexo positivo de acção. Pascoais surge em cada página, quase num monólogo ininterrupto. Os saristos com o Aboim, e o Laranjeira, e poucos outros, são raros, e mesmo artificiais, não constituindo sequer uma reacção à personagem central e fatal—o próprio Teixeira de Pascoais. Quando o Pinheiro fala, é o poeta que lhe serve de ponto. Há distinção de vozes, mas não de pensamentos, almas ou caracteres. Aboim e Pinheiro jornalistas, que discretizam sobre o Tudo e a Nada, resolvem escrever um folhetim, que é mal aceite pelo público. Laranjeira, o director do periódico, manda-o para a «index», motivo porque os seus autores resolvem vir para Lisboa—e aqui termina a novela. Nas primeiras páginas ainda perpassa, com certa insistência, a figura de uma rapariguinha, que depois passa a ser, como as outras personagens, um fantasma, se não um medium, a quem o grande poeta dita os seus conceitos morais e comunica as suas opiniões literárias, ou filosóficas, ora marcando os seus pensamentos de um rito trágico, ora de uma carantonha satírica.

É claro que no meio deste magma, emergem frases admiráveis:

«Fui sempre um admirador da noite, essa mãe dolorosa das estrelas...»

«Sou um homem que consegue ser o que não é, um Santo, por exemplo...»

«Julguei ver (na cidade) o Outono das árvores estampado nos edifícios, uma espécie de silêncio pintado, como o campestre é musical...»

«Os jurados no tribunal absolvem um assassino; mas não perdoam aos ladrões...»

«Dois Jornalistas» não aumenta a glória de Teixeira de Pascoais, que nós queríamos limpa, rutilante. É uma novela satírica, onde senhor de Amarante nos quis, dar, porventura, uma caricatura humana. Não diz Pascoais a certa altura: *Somos caricaturas de nós próprios*.

ou tão oriundos do macaco, que nos macaqueamos durante a vida?

ANTES DE A VIDA COMEÇAR

por Isabel de Castro



Isabel de Castro

Isabel de Castro deu-nos agora o que se pode chamar uma novela psicológica. Com a sua sensibilidade penetrante, traçou a história de uma rapariguinha, fina, delicada, alvorçada, de esmalte inocente, que a morte da mãe atira para um convento. Compreende o pai? Há entre os dois um desacordo, mais de aparência que de realidade psíquica. Vemos, no claustró, o alvorecer da alma, com as suas crises, os seus anseios as suas impaciências. A notação de um carácter, digamos impressionista, vai acompanhando as várias fases do desabrochar daquela consciência. É um género subtil, mesmo gracioso, em que a introspecção da alma feminina, por reconstituições sucessivas de ambientes e pormenores, nos dá, por fim, um tipo específico, de um expressionismo lírico. Dir-se-ia que a heroína é um espelho puro, que nenhum hábito pode embaciar. Aquela irmã Maria da Luz é, de facto, luminosa de bondade e de ternura. Resplandece de humanismo.

«Antes de a vida começar» afirma as qualidades novelísticas de Isabel de Castro, na posse de um estilo—como dizer?—tão sensível, como musical, que assim corresponde às mais finas vibrações espirituais.

A ilustre poetisa Natércia Freire escreveu um «post-fácio», evocando a infância da autora, nos seus primeiros ensaios literários.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

Terra e na protecção dos deuses, no Olimpo. E' um surto admirável, meu caro, é uma afirmação de vitalidade, uma garantia do Futuro! Isto é belo. Lembra Sporta!

Eu concordei e disse:

—Tu tens razão em parte Malaquias. Licurgo dizem, que foi assombroso e lendário. Mas em contrapartida que te parece o Solon, de Atenas? Eu acho Atenas também soberba. Tu sabes o que era o Agora, onde reunia a assembleia do povo, onde se elegiam os Arcontes, os magistrados, os quatrocentos do Senado, os membros do Aeropago? Fídias, o escultor, Apeles, o pintor, são atenienses. E' em Atenas que ainda hoje se erguem as ruínas do Partenon. Foi na Atela que nasceram os filósofos—o Sócrates, o Platão o Aristóteles e que se deu o milagre grego em que ainda hoje se fala. Eu não te posso dizer de certeza mas parece-me que a Venus de Milo, as Graças, a taça de Praxiteles, a vitória de Samotracia, formas de imperecível beleza, são da Atica. Demóstenes era ateniense. O espírito brilhou em Atenas e ainda hoje ilumina o Mundo. Até mesmo quando Pisistrato usurpou o poder, governou com doçura, fundou bibliotecas e teatros e assistia às discussões dos filósofos. O Pórtico é em Atenas.

A Grécia era pequena e fraca, os romanos ocuparam-na. Mas ainda hoje se admira e recorda Atenas. E Esparta está esquecida.

Malaquias encolheu os ombros, desdenhoso e disse:

—Foram as ideais e as lutas políticas que fizeram perder a independência aos gregos.

—E' possível—tornei eu.—Mas ainda hoje se admira a eloquência de Demóstenes, se vão visitar as ruínas do Partenon e se citam Sócrates, Platão, e Aristóteles—pelo menos nas Faculdades de Letras. Nós hoje estamos eruditos. Deixemos estas conversas e vamos ao Campo Pequeno, ver os patinadores americanos. O meu ideal, confesso-te, seria lá fazer representar uma peça minha. Que dizes tu ao «Frei Luís de Sousa», em patins? E nos intervalos—nos intervalos pede-se prós asis, actualmente—nos intervalos a voz duma cantadeira cantando as saudades da Velha Alfama ou da Mouraria—da das lojas provisórias—ou a volta de D. Sebastião o Desejado? Que atmosfera tradicional e lírica, filho! E que direitos de autor não deve dar a Praça chela, agora que para a literatura dramática que eu cultivo, só nos deixaram teatros sem defesa e a preços caros. Oh! uma recita de autor no Campo Pequeno, paga em dolar's! Que eu não os exportava. Iam logo direitinhos para o Cartaxo a «dar de comer a um milhão de portugueses!» Aqui p'ra nós, Malaquias, manda os espartanos para Taboa—e podes mudar e acentuar a penúltima vogal a teu gosto e com justiça! Os espartanos, para mim, eram simplesmente uns tipos com muito musculo e mais nada.—R. C.

ACABA DE SAIR

ENTRE DUAS LABAREDDAS

Por SOUSA COSTA

ROMANCE MODERNO, INTENSO DRAMA DE AMOR E ÓDIO, COMENTARIO FLAGRANTE A VIDA DA SOCIEDADE DOS NOSSOS DIAS

GUIMARÃES & C. EDITORES-R. da Misericórdia, 68-LISBOA

CULTURA

O MONACATO DE SÃO FRUTUOSO DE BRAGA

por Mário Martins, S. J.

Os escritores, no geral tão desamparados de quaisquer bens, podiam reivindicar para seu padroeiro este bom e letrado São Frutuoso, de Braga, que deve ter florescido, como luzerna do espírito, aí pelo século VI, visto ter morrido á volta, segundo os mais doutos biógrafos, de 665 ou 667.

Costumava ele jornadear da Lusitania para a Betica, levando consigo um bom discípulo, o qual guiava uma pacífica azémola, com os alforjes atoados de códices. Certo dia, o animal e o homem despenharam-se, com todo o arsenal livreiro, nas águas iradas de um rio. Nem por isso, a pobre vítima deixou de erguer as mãos, numa supplica suprema, que era ao mesmo tempo uma oração. Não seria aquele carregamento livreiro a nossa primeira biblioteca ambulante, do qual, aliás, hoje não há vestígios?

Conta-nos isto, no seu belo livro de investigação: «O Monacato de São Frutuoso de Braga», o erudito reverendo Mário Martins, que, ao longo de mais de cem páginas nos traça a biografia do santo, ao qual se ficaram devendo não só numerosas fundações de mosteiros, mas ainda regras severas do corpo e do espírito para os que fugiam do século. «Monge, anacoreta, abade, bispo de Braga, São Frutuoso ia exercer uma influência única no monacato em Portugal, dando origem a uma federação de mosteiros, com legislação própria decretada por ele ou pelos seus monges».

«Não era de terra portuguesa. Porém, a sua acção e os seus monges vincularam-se de tal modo ao nosso povo que, anos depois e, no ano mil, vamos encontrar vestígios fundos da sua influência religiosa, económica e social».

Outro trecho curioso: «No entanto, este homem severo, que repetia, na própria vida, e queria impor aos seus monges o ideal dos Padres do Deserto, atraía as multidões atrás de si e era um condutor de almas, de primeira classe. O antigo gardingo, vestido de peles e perdido nos montes, quando se metia pelas serras a fazer vida eremítica, conservava a velha educação de homem nobre, criado na alta sociedade de então. Como escreve um poeta, a branda palavra de Frutuoso encadeava os corações e envolvia-os na sua doce corrente, o seu aspecto sempre risonho era como uma luz e um luzeiro brilhava no seu coração, que era uma chama acesa pelo Espírito Santo».

O reverendo Mário Martins, na sua admirável investigação, pinta-nos não só a vida monacal da época, dura da ascese, embora, nos primeiros tempos, um pouco confusa, mas ainda examina, pormenorizadamente, as regras que São Frutuoso estipulou (Regula monachorum), no mosteiro de Computo. E' uma constituição esclarecida e larga, onde se atendem os principais problemas da vida da alma, do trabalho, da regeneração de costumes, formação de monges, e muitos outros pontos, com uma notável clareza.

Quem entrava no convento tinha de renunciar a todos os seus bens, não a favor da casa, mas dos pobres, e aguardava durante dez dias á porta, numalonga e, por vezes, bem dura, penitência.

E comenta o reverendo Mário Martins: «Com um treino ascético assim tão drástico, em que a sentimentalização religiosa não entrava para coisa alguma, os noviços tinham de lembrar-se, constantemente, do abnega-te a ti mesmo e toma a tua cruz e segue-me, do Evangelho».

«O Monacato de São Frutuoso em Braga» é um livro de alto interesse histórico e religioso. Dir-se-ia um grande fresco de costumes e figuras de uma época, pintado ao vivo por um artista, que preferiu fazer ciência e não florilégio, basear-se na erudição e não na imaginação. Vemos os costumes do tempo, no século e no claustró; as grandes multidões entraram para os conventos: homens, mulheres, famílias inteiras, com crianças; encontramos aqui os «reclusos», ali, «emparedados», sózinhos, numa cela, no meio do campo; o pouco que conviam, o muito que trabalhavam, o que, parcamente, se agasalhavam, esses e outros monges, em comunidade, de quem Mário Martins diz:

«Podemos, pois, seguir um pouco, nos caminhos do passado, as pegadas destes monges antigos, adivinhar as leituras, comornar mesmo, a forma do seu espírito, plasmado por uma educação própria. Sem grandes vultos nas letras, possuíam contudo uma cultura autêntica, uma formação de alma, interior e profunda, mesmo quando não sabiam ler. Assumiam uma atitude consciente e austera, ante o Mundo e a vida, formavam uma aristocracia de espírito, embora rude, modelada pela ascese, desenvolvida pela educação monacal, onde ouviam explicações da Bíblia e podiam ler obras verdadeiras ou escritas em latim, cá no Ocidente».

Que pena Eça de Queirós não ter integrado São Frutuoso na doirada legenda dos seus santos, nas «Últimas Páginas». Também é bom dizer que, no seu tempo, não teria o admirável manancial, que jorra luminoso e ardente deste belo trabalho de Mário Martins.

Geografia sentimental

(Continuação da página anterior)

de trasladar-se a novos Céus e nova terra. Qual de vós sabe como Jesus Cristo para o Pai? Impossível. A alto assim não se chega. Antes crucificá-lo...

Ao rapazinho pareceram aquelas palavras piedosas, se bem que sibilinas e apocalípticas, e foi dentro dizer á mãe, não tão baixo que Ladislau não ouvisse:

—Coitadinho do preto, parece-me panacário e anda morto de frio. E' uma carga de ossos. A mãe não o podia deixar entrar para a cozinha...?

—O filho, não se sabe quem está ali. Ouve, o melhor é encaminhá-lo para o forno, que anda a cozer, e lá se aquece...

Quando o seminarista chegou ao alpendre já ele lá pela estrada fora, branca de neve. Não voltou a cabeça, compenetrado da sua pessoa e orgulhoso, tanto mais que se sentia observado. Agora olhava para o seu pobre pé de azeviche, e de acinte ia-o arrastando pelo chão, riscando aquela porcaria branca... O hediondo para ele era a alvura... a neve... as caras com olhos azuis... as mãos que lhe davam e traziam esmola. Ao branco que lhe importava preto velho, sózinho...? Vertia-lhe águas em cima e lá ia para a regueira...

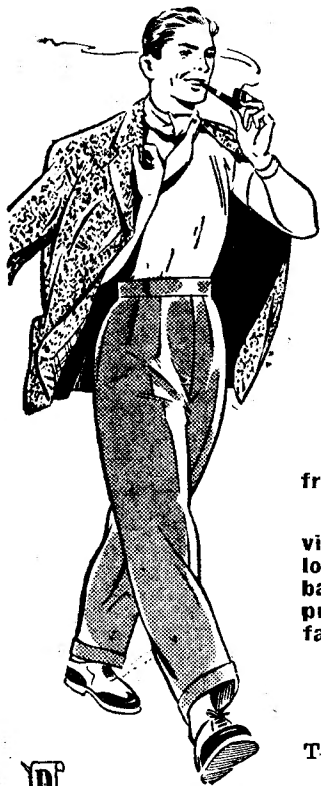
Resmoneando o seu monólogo zaranza, guiado pelo sexto sentido dos vagabundos, foi bater ao forno. Esquentava-o um brasileiro torna-viagem, frequentador da Tijuca, que não manifestou nenhuma surpresa de ver ali o pobre escarumba. Antes pelo contrário:

—Vem com frio? Aqueça-se. Olhe, meta-se ali aquele canto...

O preto enrodilhara-se num dos paranhos, mesmo á boca do forno. Pôs o bornaizinho de banda, dobrou os joelhos em cão de espingarda, demodo a servir-lhe de peitoril aos queixos, e, por único agradecimento a tanta delicia, fechou um olho e pôs-se a tosquenejar.

AQUILINO RIBEIRO

Casacos Sport
375\$00



**CALÇAS DE VINCO
INDESFORMÁVEL**

Adão, camiseiros, sempre à frente na moda masculina.

São suas as criações de novidades em camisas e modelos de colarinhos, calções de banho PIRÓGA, blusas de praia e campo BIG-BEN e a falada camisa COCHEIRO.

ADÃO, CAMISEIROS
238 — Rua Augusta — 240
1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares
Tel. armazem 24064 — escritório 31143

**PERSONNA
APRESENTA**



DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO

com 10 lâminas,
ao preço da antiga embalagem
Distribuidor automático com
(10 lâminas Esc. 18\$00)

Agentes para Portugal:

José Antunes de Oliveira
(HERDEIROS)

Praça da Figueira, 11, 1.º
Tel. 25257-25250 LISBOA



**AUTOMÓVEIS
CITROËN**

**REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS**

Por pessoal especializado,
sob controle directo da
Fábrica, unicamente com
Peças de origem.

Trabalhos com orçamento
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42



UM PRODUTO ALEMÃO
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
JULIO MATOS & C.ª L.ª
RUA DE CEDOFEITA, 477 - PORTO

RADIOGRAMOFONE

com mudança automática, americano, como novo, barato. Rua Nova do Almada, 97.

Feijão trade

Compro quantidade. Carta a D Q
160, Hovas, R. Aurea, 242.

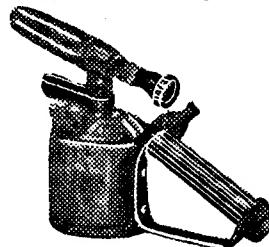
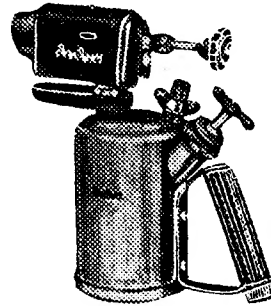
MAÇARICOS PARA SOLDADURAS RESISTENTES

Enders

Aparelhos de muito rendimento, reunindo os aperfeiçoamentos ultra-modernos, e fabricado com materiais de primeira qualidade, distinguindo-se pelas seguintes vantagens:

Construção apresentável, esmerada e resistente em latão pulido.

Carburador fundido e moldado a alta pressão, isento de poros.



Cabeça com tubos aspirais que garantem uma completa gasificação. Regulador automático—Limpeza automática do bico.

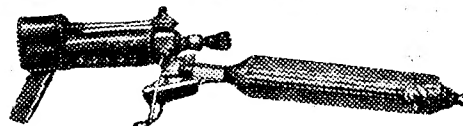
Tampa de depósito com dispositivo de segurança com reacção automática. Fácil manejo e acessível a rápida limpeza.

**Capacidades para 3/8 — 1/2 — 1 — 1 1/2 e 2 litros
FERROS PARA SOLDAR A GASOLINA**

CONSTRUÍDOS COM CARACTERÍSTICAS IGUAIS A'S DOS MAÇARICOS E MAIS:

Cabeça de liga especial resistente a alta temperatura, formada por uma peça separável do gasificador, de fácil substituição, para trabalhar como maçarico.

Revestimento protector permitindo utilizá-lo ao ar livre



Produtos da fábrica AUGUST ENDERS A. G. — Oberrahmede (Alemanha)

Representante e distribuidor para Portugal, Ilhas e Colónias

A SALLES PEDROSO

Rua da Prata, 185-2.º, Esq.—LISBOA — Telef. 26583 — Teg. ADROSO

Aparelho que satisfaz plenamente a maior exigência
Facilidade no fornecimento de todas as peças sobressalentes
Preferido em todo o Mundo para todas as aplicações

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia, e S. Vicente.

O navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
2, 3 e 4 para sair a 5 de Junho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio está à carga em Leixões no dia
31 de Maio

Trata-se em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363



MOLDURAS
em todos os estilos, misulas, candeiros e outros móveis.

Vende o fabricante, R. ARCO DA GRACA, 12 — Telef. 29619.

TRANSPORTE OVOS

pelo Caminho de Ferro,
pois beneficia do preço especial de
\$70 POR TONELADA E QUILOMETRO

Mínimo peso a considerar
100 QUILOGRAMAS

SELOS-ALBUNS

Acaba de aparecer o SUPLEMENTO para o ALBUM DE ALEMANHA — 30 folhas — Em Cartolina, 30\$00 — Em Papel, 24\$00—Pelo correio mais 5\$00—Peça grátis «O FILATELISTA»

ELADIO DE SANTOS

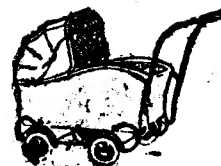
RUA BERNADO LIMA, 27
LISBOA—TELEFONE 49725

NAS CALDAS DA FELGUEIRA

Obtem-se magníficos resultados nos tratamentos de bronquites, asma, flebitis, cansaços de coração e doenças de pele.

O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEÁRIO abrem no dia 1 de Junho — Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

**Carrinhos para bebés
Cadeirinhas • Triciclos**



A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.ª
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º
(é só no 1.º andar)

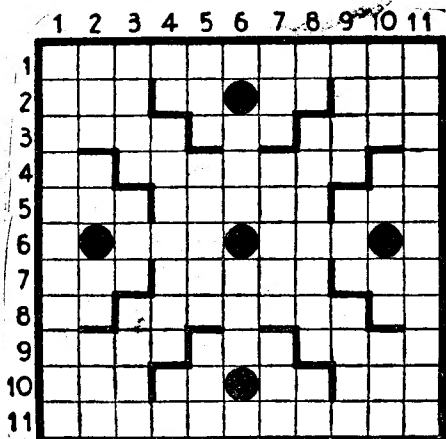
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3117



HORIZONTAIS: 1—Nome supostos. 2—Escarcear. Pedra de moinho. Aspecto. Pronome pessoal. 3—Mar entre a Arábia e o Indostão. Acusado. Dar pios. 4—Nome de letra. Vila do distrito de Beja. Preposição e artigo. 5—Descoberta. Embarçara. Debaixo de. 6—Pau-ferro. Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. 7—Desacompanhados. Engordurar. Unidade monetária do Japão. 8—Pronome pessoal. Juntaria. Símbolo químico do neodímio. 9—Esta coisa. Tempo do verbo dar. Encarapinhar. 10—Cauda. Preposição e artigo. Seguiu. Larva que se cria nas feridas dos animais. 11—O que se dedica à cultura do arroz.

VERTICAIS: 1—Prenúncio. 2—Consentimento. Pronome pessoal. Conjunção. Ribeira do distrito de Portalegre. 3—Estavam. Gemidos. Jocrail. 4—Certo. Deus dos mares (Mitol.). Esquadra (ant.). 5—Sofrimento. Agrupar. Causa dor. 6—Nome de letra grega. Prefixo que designa aumento, intensidade. 7—Antigo navio à vela. Arejai. Gracejou. 8—Caminhar. Copiar obras aheias. O mais (ant.). 9—Metade. Brota. Cidade do Alto Egípto, à beira do Nilo. 10—Olé! Compaixão. Prefixo designativo de modo, estado, causa. Nome de um jogo de cartas. 11—Dançar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3116

HORIZONTAIS: 1—Mal. Dia. Ada. 2—Acatam. Falaz. 3—Saber. Airado. 4—Bom. Abrigo. 5—Par. Ampara. 6—Ar. Aos. Aar. Mi. 7—Zombai. Jus. 8—Pardas. Ser. 9—Rodais. Tosca. 10—Aroma. Diluir. 11—Sãs. Soa. São.

VERTICAIS: 1—Mas. Paz. Ras. 2—Acabar. Oporá. 3—Labor. Amados. 4—Tem. Cobram. 5—Dar. Sadias. 6—Im. Aba. Tas. Dó. 7—Afirma. Tia. 8—Aripa. Sol. 9—Alagar. Jesus. 10—Dador. Murcia. 11—Azo. Ais. Aro.

POSSE DUM NOVO FISCAL dos Hospitais Cívicos

Tomou hoje posse do cargo de fiscal privativo dos Hospitais Cívicos de Lisboa o sr. Raul Henriques que desempenhou funções de 3.º oficial dos respectivos serviços administrativos. A posse foi conferida pelo enfermeiro-mor que disse esperar que o empossado continue a dar boas provas no novo cargo. Ao sr. Raul Henriques, que agradeceu e foi muito cumprimentado, foi oferecido um ramo de flores pelo pessoal do Hospital do Desterro, onde já prestava serviços.

Ao acto assistiram numerosos funcionários dos Hospitais Cívicos.

HIGHLAND QUEEN



SCOTCH WHISKY

MACDONALD & MUIR LTD
LEITH • SCOTLAND

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69



Vende: Ferrão & Pinheiro, Lda.
AV. VISCONDE VALMOR

TINTAS

VALESCA—Insecticidas D. D. T.

LINDAS CORES

CASA VARELA

Rua da Rosa, 321-A, 321-B (Esquina da

Rua D. Pedro V) — Tels. 28205-34275

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.)
DE HOJE—Há mau tempo na zona do Atlântico compreendida entre os Açores e a Irlanda, originado por uma depressão centrada a Sudoeste daquela ilha e a que está associado um sistema frontal que provoca forte nebulosidade e alguma precipitação nas Ilhas Britânicas e na França. Em Portugal há forte nebulosidade em algumas regiões do Norte e do Centro, precipitação fraca por influência da depressão atrás assinalada.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.)
DE AMANHÃ—Céu muito nublado junto à costa durante a noite e a manhã, diminuindo a nebulosidade para o interior. Vento do quadrante Sudoeste, bonançoso. Possibilidades de chuviscos junto à costa e nas regiões montanhosas do Norte.

Temperatura sem grande alteração. Tendência para uma melhoria progressiva do tempo.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 30, O compositor da semana: Beethoven; 20, «O caso do dia»: O encerramento do curso de aperfeiçoamento de professores primários; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, «Caminhar» para uma vida melhor; 22 e 15, Trechos de operetas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Árias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—19, Gravações; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, «Rádio-magazine»; 21, Semanário da mulher portuguesa; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 30, «Tudo isto é fado»; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Graça; das 19 e 30 às 22, Acordeon; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculan, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 145-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do Gelio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6 C/D, Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-

-A-B (Tel. 3 7070); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. neral Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Auré-22017).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».

AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».

GINÁSIO—A's 21 e 45—«Multa provável».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agente-te Zé».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Parada da Alegria».

COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...».

S. LUIS—«Motorista à força».

TIVOLI—«O azar dum valente».

EDEN—«Crepúsculo dos deuses».

S. JORGE—«Três palavrinhos».

POLITEAMA—«Esplendor selvagem».

TRINDADE—«Pamplinas na lua».

CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».

ODEON e PALÁCIO—«O grito da carne».

OLIMPIA—«Asas de juventude».

JARDIM—«Raízes fortes».

TERRASSE—«Falsa acusação».

REX—«O milagre dos sinos».

LIS—«A herdeira».

PROMOTORA—«Acusada».

R. AMADORA—«Luzes da cidade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6825	6815	6835
Consolidado 3 T. 10	7355	7355	7355
Consolidado 3 1/2 T. 10	8625	8625	8645
Centenários 4 % ...	2.0045	2.0035	2.0055
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9555	—
Idem 1943	—	9555	—
Externas 1.ª série ...	1.2405	1.2305	1.2505
Externas 1.ª carimbadas	1.2405	1.2305	1.2505
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3405	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1.105	1.455
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.8505	3.9505
Lisboa e Açores por ...	9005	9005	9055
Ultramarina cp. I. p. ...	6305	6275	6325
Portugal port. I. p. ...	1.2005	1.1955	—
Mundial... ..	—	1.3005	—
Aguaç Lisboa 1934 T.p.	—	1305	—
Cimentos Tejo... ..	—	3155	—
Crédito Predial port. ...	—	155	165
Gás Electricidade cupão	1375	1375	1375
Alto Alentejo cupão ...	1535	1525	1545
Industrial Aliança... ..	—	3005	3355
Portugal e Colónias... ..	—	2815	2875
Nac. Navegação T. p.	1.1355	1.1305	1.1455
Colonial de Navegação	9005	9005	9205
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.1105	1.1205
Port. Tabacos cupão ...	3305	3305	3315
Tabacos Portugal cupão	—	3935	4005
União Eléctrica Port. ...	—	1835	1855
Cassequil	1.0615	1.0605	1.0625
Agrícola das Neves ...	—	1.0005	1.0505
Agricultura Colonial ...	—	6015	6085
Açúcar de Angola... ..	2.8905	2.8855	2.8955
Buzi	1405	1395	1405
Cabinda... ..	—	1255	—
Ilha do Principe	—	—	1.4005
Zambezia T. de 25 ...	1265	1265	1265
Moçambique	1855	1855	1865
Electricidade das Beiras	—	1.2855	1.3005
Obrigações			
Aguaç de Lisboa 5 % ...	—	5095	—
Norte de Portugal 5 %	—	1045	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 2 1273

Vida religiosa

Comemoração do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

Na igreja da Graça haverá, nos dias 28, 29 e 30 do corrente, tríduo de pregação, consagrada ao Escapulário de Nossa Senhora do Carmo; no dia 31, às 9 horas, missa de comunhão geral e, às 21 horas, Hora de Adoração, com encerramento do mês de Maria; no final haverá a imposição do Escapulário, seguindo-se a procissão das velas com o andor de Nossa Senhora do Carmo.

Festa de Corpo de Deus na Sé

Na Sé Patriarcal, para comemoração da festa do Corpo de Deus, houve hoje missa de pontifical, seguida de procissão eucarística, a que presidiu o sr. cardeal patriarca de Lisboa.

Terminada a primeira cerimónia, seguir-se-á exposição do Santíssimo.

Depois, realizou-se a procissão, em que tomaram parte todos os párocos das freguesias de Lisboa com as suas respectivas cruzes paroquiais.

O cortejo religioso deu a volta ao interior do templo e a cerimónia terminou com a bênção do Santíssimo, dada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira aos fiéis que ali acorreram em elevado numero.

Durante a cerimónia fez-se ouvir, como de costume, a «Schola Cantorum», do seminário dos Olivais.

TAUROMAQUIA

As de S. João em Badajoz

BADAJOZ, 24.—Foi dado a conhecer o cartaz das corridas da Feira de S. João nesta cidade, toureando a primeira Luís Miguel, Manolo Gonzalez e Martorell, e a segunda Manuel dos Santos, Aparicio e Litri. Não foi possível que Manuel dos Santos toureasse nas duas corridas por ter comprometido o dia 24 em Alicante.—(Efe).

A Feira de Cáceres

CACERES, 24.—Reina entusiasmo pela novilhada do próximo dia 30, com António Ordóñez e Manolo Vazquez, e pela corrida de 31, com Pepe Luis, Aparicio e Litri. No dia 1 de Junho apresenta-se, num espectáculo misto, António Vazquez, irmão de Pepe Luis e de Manolo.—(Efe).

A FATÍDICA TRAVESSIA

do Tejo em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 24 (Pelo telefone).—As 7 e 30 de hoje, na margem Sul do Tejo, entrou no barco da carreira a camioneta L 13-80, conduzida por Amadeu Guerra e, como ficasse fora da prancha, o pessoal do barco tentou o equilíbrio com a deslocação dum galera puxada por três cavalos e propriedade do lavrador Pompeu Reis. Com tanta infelicidade o fizeram, que a galera caiu ao Tejo e com ela os três cavalos, que se afogaram. Aguarda-se a maré baixa para os retirar. As autoridades tomaram conta da ocorrência para apurar a quem cabem as culpas do desastre.

PRÉMIO LOBO ALVES

O sr. dr. Lobo Alves, que durante 31 anos dirigiu o Serviço 1 da Sala 2 do hospital de D. Estefania, instituiu um prémio destinado ao enfermeiro ou serventuário do mesmo serviço que se distingua durante o ano. O prémio foi este ano conferido a serventuária Belmira de Jesus Brás e foi-lhe entregue, em representação do enfermeiro-mor, pelo dr. Falcão, actual director do serviço, assistindo ao acto os médicos, enfermeiros e serventuários respectivos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Pinho Dinis

No Instituto de Cultura Italiana está aberta uma exposição de trabalhos do pintor Joaquim Pinho Dinis sobre Veneza e Ravena. A exposição pode ser visitada das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

INSECTICIDA KEATING

De entre os melhores é sem duvida o melhor. OS PÓS DE KEATING estão á venda em todas as boas drogarias do País.

POLICLÍNICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17.30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.ª, 4.ª e 6.ª, 14.30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ildia Ribeiro—Doen. Senhores, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

1.ª PROVA

CRITERIO 1951

1.º CLASSIFICADO NA SUA CATEGORIA
2.º CLASSIFICADO NA SUA CATEGORIA

STANDARD VANGUARD

O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVEM

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

PORTO

LISBOA

COIMBRA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Truman

pediu ao Congresso
9 biliões
para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 24.—O presidente pediu ao Congresso que aprove o programa de «Segurança Mutua», comportando créditos no total de 6 biliões e 250 milhões de dólares destinados à assistência militar, e 2 biliões e 250 milhões à assistência económica dos Estados Unidos ao estrangeiro. Truman propõe a seguinte distribuição desses créditos:

1.º—Assistência militar à Europa, 5.240 milhões de dólares; ao Médio Oriente e África do Norte, 415 milhões; Ásia, 555 milhões; América Latina, 40 milhões.

2.º—Assistência económica à Europa, 1.650 milhões; ao Médio Oriente e África do Norte, 125 milhões; Ásia, 375 milhões; América Latina, 22 milhões.

Despesas de administração, 78 milhões de dólares. Truman declarou, para justificar a necessidade destes créditos, que o perigo de que o resto do Mundo seja dividido, subjugado e organizado contra os Estados Unidos pelo Kremlin, «é verdadeiro e tremendo». Para o evitar, acrescenta, os Estados Unidos «devem cooperar com o resto do mundo livre».

Truman resumiu como segue a sua maneira de ver a situação, ao apresentar o programa da «Segurança Mutua» ao Congresso: «Não é pelo apaziguamento que poderemos alcançar a paz; não é pelo isolamento que conseguiremos a segurança; não nos rendemos!».—(F. P.).

O presidente deposto do Panamá será julgado amanhã

CIDADE DO PANAMÁ, 24.—Na prisão, onde se encontra, o antigo presidente Arnulfo Arias anunciou hoje que não se defenderá no seu julgamento, na sexta-feira, por abuso dos poderes constitucionais.

Arias foi preso há duas semanas, depois de ter sido deposto pela Assembleia Nacional, por tentar alterar a constituição do Panamá. Alcibiades Arosemena foi nomeado presidente pela Assembleia.

Arias recusou-se hoje a defender-se, com o argumento de que a Assembleia que o julgará não agirá com justiça, por ser constituída pelos seus inimigos políticos e pessoais.

A cidade do Panamá prepara-se para assistir ao julgamento mais sensacional da sua história e a Polícia está a tomar precauções para evitar quaisquer actos de violência.—(R.).

Fogo no Parlamento da Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 24.—Um incêndio fez hoje encerrar o Parlamento da Terra Nova, pelo menos até segunda-feira próxima e, possivelmente, por mais tempo. As chamas destruíram projectos de lei a apresentar à legislatura provincial.

O primeiro-ministro, Joseph Smallwood, disse que, se fosse necessária suspensão mais longa, o Parlamento adiará os seus trabalhos por período indefinido.

Desconhece-se ainda a causa do incêndio.—(R.).

A REUNIÃO DOS SUPLENTES

PARIS, 24.—Os suplentes dos ministros dos Estrangeiros do «Quatro Grandes» reúnem-se hoje pela 60.ª vez, pois ainda se encontram em ponto morto sobre a questão de incluir o Pacto do Atlântico Norte na agenda que estão a preparar para a conferência dos seus chefes.

Ontem, efectuaram a sessão mais breve das suas reuniões que duram há 12 semanas. Durou apenas meio minuto, porque ninguém tinha nada para dizer.

Os observadores desta capital, presumindo que ambas as partes desejam a reunião dos ministros dos Estrangeiros, consideram lógico esperar-se qualquer diligência ou de um lado ou do outro para romper o beco sem saída.—(R.).

A retirada dos chineses

parece ser de grandes proporções
e o comunicado do 8.º Exército
classifica-a de «rápida mas ordeira»

(Continuação da 1.ª página)

correspondentes da Reuter junto das tropas das Nações Unidas na Coreia traçaram um quadro de sensacional vitória.

O correspondente Derek Percy, na frente ocidental, disse que as forças aliadas estavam a avançar «quase à vontade».

Do Q. G. do 8.º Exército, Norman MacEvan reproduziu um comunicado oficial anunciando que as forças aliadas na frente oriental se tinham lançado ao ataque, mas estavam a fazer apenas ligeiro contacto com os comunistas.

De outro sector, Ronald Batcheler relatou a história de um rural chinês, recrutado pelo exército e encontrado morto com um diário na mão. As notas diárias, redigidas durante longo período de tempo, contam como este indivíduo tinha sido enviado para a frente, a pé, apenas com uma escassa quantidade de alimentos. Tinha chegado às linhas da frente comunista, quase exausto e esfomeado, e foi morto quase imediatamente.

Crê-se que esta história se repetiu muitos milhares de vezes. Nos últimos dias, as tropas comunistas—principalmente constituídas por camponeses—têm estado a chegar, segundo se anuncia, à frente, em condições miseráveis.

Depois de terem sido trazidos através da China e da Manchúria, muitos tiveram de marchar pelos montes escarpados da Coreia do Norte.—(R.).

A extensão da retirada

TÓQUIO, 24.—Milhares de soldados chineses derrotados estão hoje em plena fuga, ao longo de toda a frente coreana, perseguidos de perto pelos aliados. Oito dias depois dos chineses terem lançado a sua nova ofensiva da Primavera, destinada a cercar e destruir as forças das Nações Unidas, foram eles próprios batidos e estão a retirar o mais rapidamente que podem. Destroçados pelo tremendo poder de fogo das Nações Unidas, tanto em terra como no ar, e com os seus assaltos em massa esfacelados, os comunistas estão em retirada há já 24 horas.

Um informador do 8.º exército disse hoje que as estradas e vias férreas para o Norte, para além do paralelo 38, estão «carregadas» de tropas comunistas em fuga.

Julgase que a derrocada comunista foi provocada, em parte, pela incapacidade de manter organização de combate, mas o 8.º exército disse hoje que as últimas notícias indicavam que a retirada se estava a realizar em boa ordem.

A 2.ª divisão americana, á qual estão adidas tropas francesas e holandesas, foi hoje libertada de toda a pressão e, por sua vez, lançou-se no ataque.

Tropas americanas e sul-coreanas estão a executar um movimento envolvente por dois flancos, tentando isolar os restos dos chineses.

Notícias transmitidas da frente indicam que os comunistas, a Leste e ao longo da própria costa oriental, quase que desapareceram completamente. Nesse sector sul-coreano comunicaram avanços consideráveis, com actividade inimiga apenas em pequena escala.

A subita derrocada completa da ofensiva comunista faz crer que os chineses já não podem ou desejam lan-

çar milhares dos seus homens, para serem massacrados como carneiros.

Um comunicado de hoje do 8.º exército relata o que está a acontecer ao longo de toda a frente: «Nenhum contacto com o inimigo, a Nordeste de Munsan; nenhum contacto com o inimigo, ao Norte e Noroeste de Uijongbu, continuando os comunistas com a sua rápida mas ordeira retirada; resistência inimiga simbólica, a Nordeste de Uijongbu; pequeno ou nenhum contacto, quando forças dos Estados Unidos ocuparam Kapyong; não se registou actividade inimiga significativa, ao Sul e Sueste de Kapyong; ligeiro contacto, ao Sul de Chunchon; decrescente actividade inimiga, em Soksari, com as forças dos Estados Unidos a atacarem; ligeira resistência, em Habaejae; ligeiro contacto, a Leste e Nordeste de Soksari.

O comandante do 8.º exército, na Coreia, general James Van Fleet, anunciou hoje que as forças das Nações Unidas estão agora a atacar ao longo de toda a frente. O general acrescentou «não haver limites para o ponto até onde poderão ir». Parecia indicar que os aliados, se isso for necessário, perseguirão mais uma vez os comunistas em retirada, no Norte da Coreia.—(Reuter).

O elogio dos turcos

SAN FRANCISCO, 24.—O brigadeiro-general Lewis Puller, vice-comandante da 1.ª divisão de fuzileiros navais dos Estados Unidos, enalteceu hoje numa entrevista as tropas britânicas, francesas e turcas, na Coreia, declarando serem as «melhores que vi». «Os turcos eram tão bons como os fuzileiros navais».—declarou.

Puller está em viagem para Washington e, depois de gozar a sua licença assumirá o comando da 3.ª brigada de fuzileiros navais dos Estados Unidos.—(Reuter).

As perspectivas de negociações

LONDRES, 24.—O «Manchester Guardian» diz que o dano causado pelo recente discurso do secretário de Estado adjunto americano, Dean Rusk, residia, em parte, na suspeita de que os Estados Unidos se estavam a aproximar mais de Chang-Kai-Chek. Porém, o secretário de Estado, Acheson, fez tudo o que pudera para acalmar as águas perturbadas pelo discurso de Rusk—disse o jornal. «Desmentiu que os Estados Unidos tivessem adoptado nova política para com a China comunista e Chang-Kai-Chek. Isso será um alívio para os aliados dos Estados Unidos, embora deixe ainda um pouco agitada parte da água. Sobre o ponto mais importante, Acheson foi preciso. Disse esperar que fosse negociada uma solução da guerra da Coreia, com o Governo comunista chinês».

Todavia, o jornal conservador «Yorkshire Post» mantém que Acheson não repudiou o discurso de Rusk. O jornal acrescenta ser agora o momento de evitar palavras provocadoras, para sondar as probabilidades de se conseguirem os objectivos honrosos das Nações Unidas, na Coreia, sem mais derramamento de sangue. O jornal prossegue: «As perspectivas de tréguas e de início de negociações devem ter aumentado com o severo revés que os chineses e os seus aliados norte-coreanos acabam de sofrer, na Coreia».—(R.).

Foi MacArthur

quem primeiro sugeriu
ao Governo americano
a intervenção na Coreia

WASHINGTON, 24.—Ao depor perante as comissões senatoriais de Negócios Estrangeiros e Forças Armadas, o general Omar Bradley voltou a afirmar que o plano do general MacArthur para apressar o termo da guerra da Coreia poderia ter o efeito de desencadear uma guerra mundial. O general Bradley disse também que MacArthur enviou ao Governo americano, em 30 de Junho, uma mensagem em que dizia estar preparado para enviar para a Coreia, se para isso recebesse autorização, as tropas necessárias para se aguentarem no rio Han. O general MacArthur, portanto, foi quem sugeriu o envio de tropas para a Coreia, porque, até então, segundo crê o general Bradley, não se pensara em mais do que em assegurar a evacuação dos cidadãos americanos que nessa altura se encontravam em solo coreano. Além disso, o general MacArthur tem responsabilidades no que se passou no Outono passado, embora não possa ser responsabilizado pessoalmente, pois deveria ter sido avisado pelos seus subordinados, pela arma aérea em especial.

Do ponto de vista militar, o general Omar Bradley está convencido de que os comunistas poderiam renovar os seus ataques quando lhes conviesse, se se chegasse a um acordo pelo qual as tropas aliadas evacuassem a Coreia. E' necessário tomar disposições de segurança, mas antes de mais nada, é necessário decidir se se está pronto a aceitar os riscos inerentes.—(F. P.).

MODIFICAÇÕES NOS COMANDOS das forças aéreas americanas no Extremo Oriente

WASHINGTON, 24.—As forças aéreas dos Estados Unidos anunciaram ontem à noite substituição dos seus dois comandantes de mais alta patente no Extremo-Oriente.

Ao tenente-general George E. Stratemeyer, que adoeceu com um ataque cardíaco em Tóquio, a semana passada, sucederá o tenente-general O. P. Weyland no posto de comandante das forças aéreas do Extremo-Oriente.

O major-general Frank F. Everest, chefe adjunto do Estado-Maior para operações no Q. G. da aviação, foi nomeado para suceder ao tenente-general Earle E. Partridge no cargo de comandante da 5.ª força aérea no Japão. O general Stratemeyer desempenhava o comando-chave do Extremo-Oriente na 5.ª força aérea instalada no Japão, desde 1948.

Os dois novos comandantes partirão para o Japão durante o próximo fim de semana.—(R.).

Repatriamento de crianças gregas que estavam na Jugoslávia

LONDRES, 24.—Segundo anunciou ontem a rádio de Belgrado, partiu para a Grécia novo grupo de 214 crianças gregas, levadas para a Jugoslávia durante a guerra civil.

E' o quarto grupo enviado para a Grécia desde que as organizações jugoslavas e suecas da Cruz Vermelha iniciaram o seu programa conjunto de repatriação há poucos meses.

Segundo uma mensagem radiofónica recebida em Londres, o grupo será aguardado na fronteira pela Cruz Vermelha grega.—(R.).

